

**Camylla de Oliveira Pacheco da Silva**

**As semelhanças entre o Cristianismo e a Bruxaria:**

**Uma comparação entre o Antigo Testamento e o grimório de  
São Cipriano de Antióquia, o bruxo**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Doutora Lidice Meyer Pinto Ribeiro**

**Universidade Lusófona - Centro Universitário de Lisboa  
Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração**

**Lisboa**

**2023**

**Camylla de Oliveira Pacheco da Silva**

**As semelhanças entre o Cristianismo e a Bruxaria:**

**Uma comparação entre o Antigo Testamento e o grimório de São Cipriano de Antióquia, o bruxo**

Dissertação defendida em provas públicas para obtenção do Grau de Mestre no Curso de Mestrado em Ciências das Religiões, conferido pela Universidade Lusófona - Centro Universitário de Lisboa, no dia 15 de março de 2023, perante o júri, com o Despacho de Nomeação Nº 202/2023, de 16 de março de 2023, com a seguinte composição:

Presidente: Prof. Doutor José Brissos-Lino

Arguente: Prof<sup>a</sup>. Doutora Diana V. Almeida (Univ. Lisboa/CEAL)

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Doutora Lídice Meyer

Vogal: Prof. Doutor Paulo Mendes Pinto

Prof<sup>a</sup>. Doutora Margarida Maria Moura (Univ. S.Paulo)

**Universidade Lusófona - Centro Universitário de Lisboa**

**Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração**

**Lisboa**

**2023**

***“O povo perece por falta de conhecimento.”***

**Oséias.4.6**

## **Agradecimentos**

Sem muitas delongas, minha gratidão é à minha avó Lia, que me deu livros desde a infância e me ensinou os costumes tradicionais do rico e variado leque de religiões brasileiras, me instruindo a rezar as clássicas orações cristãs de manhã, e a fazer magias em noites ocasionais. Minha fé, inclusive, me leva a acreditar que um dia nós nos veremos novamente, seja no paraíso dos céus ou na próxima reencarnação, em momento oportuno. Expresso também meus agradecimentos à minha orientadora Lidice Meyer Pinto Ribeiro, que é um exemplo de mulher douta que eu deveras admiro, e que me acrescentou em muitos conhecimentos obtidos, tanto durante as aulas quanto no processo deste trabalho. Agradeço à atenção inefável do prof. Dr. José Brissos-Lino. Sou grata à participação da Profa. Dra. Diana Almeida e Prof. Dr. Paulo Mendes Pinto e da Sra. Catarina Martins, aos colegas do curso (africanos, portugueses e brasileiros) que me proporcionaram uma grande troca cultural e aos demais professores.

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é averiguar as semelhanças ritualísticas e dogmáticas existentes entre as bases do judaísmo/cristianismo e as práticas da bruxaria. A principal hipótese levantada é que a magia e a Bíblia podem se misturar. Para comprovar que as bases do judaísmo/cristianismo não são totalmente antônimas à bruxaria, a autora expõe alguns textos do Antigo Testamento com as feitiçarias contidas no grimório de São Cipriano, o bruxo. Ao longo do trabalho, foram frisadas oito práticas comparativas em ambos os livros e essas práticas são minuciosamente comentadas e discutidas como traços em comum do Antigo Testamento na Bíblia com o grimório bruxo. Um leque enorme de possibilidades surge, estimulando as pesquisas estudar dos textos sagrados das duas vertentes religiosas. Ao final da dissertação fica muito mais fácil perceber o quanto existe de magia no Antigo Testamento, e o quanto a bruxaria herdou também dos costumes judaico-cristãos. Os chamados gentios ou politeístas, estavam muito mais presentes na fundação do povo de Israel do muitos imaginam. Pôde-se concluir após a pesquisa realizada que todos(as) feiticeiros(as) podem eventualmente recorrer às crenças judaico-cristãs, assim como todo crente monoteísta do Antigo Testamento vivenciava um ato mágico nos atos litúrgicos sem provavelmente se aperceber disto.

Palavras-chave: Bíblia. Grimório, Bruxaria. Cristianismo. São Cipriano.

## **ABSTRACT**

The objective of this work is to verify the ritualistic and dogmatic similarities between the foundations of Judaism/Christianity and the practices of witchcraft. The main hypothesis raised is that magic and the Bible can mix. To prove that the foundations of Judaism/Christianity are not totally anonym to witchcraft, the author presents some texts from the Old Testament with the sorceries contained in the grimoire of Saint Cyprian, the sorcerer. Throughout the work, eight comparative practices were emphasized in both books and these practices are thoroughly commented and discussed as common traits of the Old Testament in the Bible with the witch grimoire. A huge range of possibilities arises, stimulating research to study the sacred texts of the two religious strands. At the end of the dissertation, it becomes much easier to understand how much magic there is in the Old Testament, and how much witchcraft also inherited from Judeo-Christian customs. The so-called Gentiles or polytheists were much more present at the foundation of the people of Israel than many people imagine. It could be concluded after the research carried out that all sorcerers can eventually resort to Judeo-Christian beliefs, just as every monotheistic believer in the Old Testament experienced a magical act in liturgical acts without probably realizing it.

Keywords: Bible. Grimoire, Witchcraft. Christianity. Saint Cyprian.

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Deus Príapo .....	10
Figuras 2 e 3: Cipriano e Justina.....	20
Figuras 4 e 5: Vestimentas Ritualísticas .....	29
Figuras 6 e 7: Mandrágora .....	32
Figura 8: Tetramorfo.....	36
Figura 9: A mão da glória.....	48

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>CAPÍTULO 1 - AS BASES DO JUDAÍSMO/CRISTIANISMO: O ANTIGO TESTAMENTO</b> .....	15
<b>CAPÍTULO 2 - SÃO CIPRIANO, O BRUXO: QUEM FOI ELE</b> .....	18
<b>CAPÍTULO 3 - MAGIA E RELIGIÃO SEGUNDO CIPRIANO</b> .....	21
<b>CAPÍTULO 4 – ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O ANTIGO TESTAMENTO E O GRIMÓRIO DE SÃO CIPRIANO</b> .....	26
<b>SECÇÃO 4.1 – SACRIFÍCIO ANIMAL: OFERENDAS COM POMBAS</b> .....	26
<b>SECÇÃO 4.2 – VESTIMENTAS RITUALÍSTICAS</b> .....	28
<b>SECÇÃO 4.3 - ERVAS E PLANTAS: A RELEVÂNCIA DA MANDRÁGORA</b> ..	30
<b>SECÇÃO 4.4 – SIMBOLISMO ONÍRICO: OS SIGNIFICADOS DOS SONHOS</b> .....	33
<b>SECÇÃO 4.5 - BOVINOS E CAPRINOS COMO ANIMAIS SAGRADOS: OS CHIFRES COMO SÍMBOLO DE PODER</b> .....	35
<b>SECÇÃO 4.6 - INVOCAÇÃO DE ESPÍRITOS</b> .....	39
<b>SECÇÃO 4.7 - A UTILIZAÇÃO DE PEDRAS MÁGICAS</b> .....	43
<b>SECÇÃO 4.8 – O USO DE FEZES NOS RITOS RELIGIOSOS OU MÁGICOS</b> .....	46
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	50
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	53

## INTRODUÇÃO

A palavra *religio* tem a sua origem em algo realizado com uma atenção minuciosa ou escrupulosa para o detalhe, a partir do que seu uso foi extrapolado para designar o que entendemos por religião, devido ao modo como eram feitos os sacrifícios nos ritos da Antiguidade:

A palavra pode derivar de um verbo, *religare*, significando juntar duas coisas próximas uma da outra, o que nos revela algo muito importante sobre religiões. As religiões unem as pessoas em práticas e crenças comuns; aproximam-nas em um mesmo objetivo de vida. Os antigos cultos aos deuses e deusas eram muito importantes, pois proporcionavam uma cultura comum na qual símbolos e histórias, aprovação e desaprovação da comunidade eram compartilhados. Tanto cultura como culto vêm da mesma palavra latina *cultus*, que quer dizer adoração aos deuses ou a um ser supremo. Culto e crença em um poder mais elevado constituem o fundamento da cultura, embora quanto mais se aprende sobre aquele ao qual as pessoas estão ligadas, mais se percebe que as ideias, imagens e crenças sobre Deus mudam radicalmente. A cultura é protetora, e as religiões, com seus diferentes padrões de crença e prática, são os mais primitivos sistemas culturais de que se tem notícia voltados para a proteção da replicação dos genes e criação dos filhos. (BOWKER, 1997, p.6)

Segundo o autor, a religião é uma das bases da unidade cultural desde a antiguidade histórica. De facto, a raiz comum de “cultura” e “culto” atesta tal proximidade. A religião, desde os primórdios da humanidade, sempre norteou a vida humana e o percurso do mundo. Observam-se exemplos desta relação tão próxima entre religião e cultura em várias partes do mundo como nas práticas do período Paleolítico como as pinturas rupestres até as relações sociais da América pré-colombiana. As pinturas rupestres das cavernas eram consideradas práticas mágicas para que a tribo obtivesse êxito na caçada. Os povos pré-colombianos, por exemplo, poderiam ceder um ano de regalias e vida livre a um escravo, desde que ele aceitasse ser sacrificado em nome dos deuses. (MUSSET, 1998, p. 51).

Mesmo práticas tradicionalmente tidas como profanas como a prostituição podem ter sua origem em fatos religiosos, como o autor Claudiney Prieto, maior representante da Wicca<sup>1</sup> no Brasil expõe:

---

<sup>1</sup> Wicca: religião neopagã fundada por Gerald Gardner, que define a bruxaria moderna.

Até mesmo a prostituição contemporânea começou tendo como fundamento a religião. As prostitutas sagradas ficavam à porta do templo de Ishtar (deusa babilônica) para consumarem atos de magia sexual com os devotos da divindade, onde, muitas vezes, o agrado em troca eram presentes ou moedas como oferenda. (PRIETO, 2017, p. 157.)

Quando se iniciam os estudos dos textos sagrados (que são os livros, fundamentos ou orientações escritas sobre determinados dogmas religiosos, costumes, e tradições que foram utilizados para edificar determinada vertente religiosa), sejam eles cristãos ou não, é praticamente impossível não se fazer comparações entre o Cristianismo e o Paganismo, embora a sociedade tenha a impressão errônea de que são dois ramos doutrinários totalmente distintos.

Existem diferenças entre os conceitos de “religião”, “doutrina”, “paganismo” e “misticismo”, que necessitam ser brevemente comentadas. Basicamente, as religiões seguem dogmas, fundamentos. Há uma rigidez estrutural na base de uma religião, e seus adeptos estão sujeitos a obedecer a tais regras. Já nas doutrinas, não há imposições, e sim estudos. Poderíamos utilizar como exemplo para isso a doutrina Kardecista. Sobre o paganismo, refere-se principalmente às religiões oriundas do campo, e a etimologia da palavra vem do latim “paganus”. A expressão “paganismo” também é utilizada para designar qualquer religião politeísta (mais de um deus) ou mesmo a ausência de religião. Porém, há algumas religiões que apesar de serem politeístas, não são consideradas pagãs, como o budismo e o hinduísmo, que são tidas por alguns como estilos ou filosofias de vida. Já o termo “misticismo” é a busca da comunhão com uma verdade espiritual que é realizada por meio de experiências diretas ou intuitivas. A origem do termo está nos escritos de **Dionísio** no século V, o qual foi empregado para definir um tipo de teologia. Esta é a marca para definir um sistema religioso que possui Deus como transcendente. Assim, o Misticismo marca uma relação direta e íntima com Deus ou com a espiritualidade, resultando em uma religião em seu estado mais apurado (GASPARETTO. O misticismo, 2013). Já a expressão de feitiçaria está interligada à encantamento, sortilégio, adivinhação, idolatria (BOYER, 1997, p.319). Ver significado de bruxaria na página 23.

Ao adentrar em uma leitura minuciosa da Bíblia, a autora do trabalho foi notando diversas práticas que muito se assemelhavam com hábitos pagãos, e

não é para menos, pois o judaísmo (base do Cristianismo antes do nascimento de Jesus) teve muitas trocas culturais com os povos circunvizinhos, tais como egípcios, caldeus, babilônicos, fenícios, entre outros. Próximo à Fenícia, em um local chamado Antióquia, nasceu um bruxo que vivia de sua profissão mágica: São Cipriano (ANDRADE, 2009).

A importância desse trabalho se mostra pela necessidade da compreensão da religião como item cultural, sem proselitismos que impeçam o leitor de fazer uma análise imparcial. Historicamente, as religiões monoteístas (Judaísmo, Catolicismo e Islamismo) tiveram muitos conflitos com algumas religiões politeístas (que são conhecidas popularmente como pagãs, ou neopagãs). Mas ao ler os textos sagrados, em específico a Bíblia e o Grimório mágico de Cipriano, surgem então até certas semelhanças, mesmo em meio às divergências. O intuito dessa dissertação de mestrado é demonstrar que o paganismo e o cristianismo/catolicismo não são tão diferentes quanto parecem em um primeiro momento, e que mesmo tendo se edificado sobre preceitos bifurcados existem práticas muito parecidas que não podem ser ignoradas. Partes do Antigo Testamento serão estudadas para comparação das práticas culturais nelas presentes com o paganismo de um bruxo da Antióquia (São Cipriano). Na antiga Antióquia, onde atualmente é a região do Iraque, o paganismo se mostrava por uma mixagem de diversos elementos, pois gentios e judeus misturavam-se, e ainda recebiam influência cultural grega e fenícia.

O grimório deixado por Cipriano, o bruxo, revela a miscelânea de influências que acontecia entre as religiões cristãs e pagãs, evidenciando que a bruxaria não é o completo antônimo do cristianismo, embora o Antigo Testamento seja bastante claro em advertir nos Dez Mandamentos<sup>2</sup> que não é permitido adorar deuses estrangeiros. Esta determinação tinha como propósito separar o povo de Israel dos demais povos circunvizinhos. A grande quantidade de textos no Antigo Testamento que instruem o povo de Israel a manter-se fiel a esta determinação revela que na prática, a fidelidade a um só Deus não era praticada. Como reforço a este ideal de santidade monoteísta, encontramos textos no Antigo Testamento que “demonizam” os cultos dos

---

<sup>2</sup> Êxodo 20.2-4

outros povos, mostrando suas divindades como sem vida<sup>3</sup>, mas a práticas rituais como cruéis e degradantes<sup>4</sup>. Necromancia, feitiçaria e todo o tipo de atividade ligada às práticas não aceitas pelos sacerdotes judeus eram consideradas abomináveis. Por conseguinte, o cristianismo também demonizou as bruxas, posteriormente.

As bruxas dentro do mundo ocidental cristão passaram a ser retratadas como figuras grotescas de mulheres más e hereges com aparências assustadoras associadas às vilãs de obras cinematográficas e literaturas fantásticas. Sob toda uma estereotipação que possa parecer banal, na verdade há o resultado de muitas censuras e proibições ao longo da história mundial das religiões, e o *Malleus Maleficarum*<sup>5</sup> comprova toda essa má fama infundada.

É curioso observar que apesar desta confrontação histórica, muitos dos termos que hoje utilizamos corriqueiramente como “pânico” têm a sua origem em religiões pagãs. A palavra “pânico” está correlacionada ao nome “Pã”<sup>6</sup> originário do grego antigo como adjetivo, *panikós*, que significa “relativo a Pã”, isto é, ao deus das matas e da natureza, dos rebanhos e dos pastores, um deus flautista e altamente erotizado que tinha chifres e patas de bode. Como se atribuíssem a Pã os ruídos aterrorizantes da noite dos campos, surgiu a expressão *tárahos panikós* – em tradução literal, “terror pânico”. (RODRIGUES, 2015).

Mesmo termos mais herméticos, utilizados mais dentro da medicina como “priapismo” têm origem no paganismo antigo. Outro deus pagão como Pã e relacionado ao cunho sexual é Príapo, que é citado no Antigo Testamento, no livro de Crônicas II, Capítulo 14:

---

<sup>3</sup> Salmo 115.4-8

<sup>4</sup> Levíticos 20. 1-5; Deuteronômio 18.9-13.

<sup>5</sup> *Malleus Maleficarum* (O Martelo das Bruxas) foi escrito em 1486 por dois monges dominicanos (Kramer e Sprenger), e ao longo dos três séculos seguintes se converteu no manual indispensável e a autoridade final para a Inquisição; para todos os julgadores, magistrados e sacerdotes, católicos e protestantes, na luta contra a bruxaria na Europa.

<sup>6</sup> Pã é o deus grego do campo, e foi identificado com o Fauno da mitologia romana. (Bowker. Para entender as religiões, 1997, pág.15).

“E depôs Asa também do poder soberano a Maaca, sua mãe, porque ela tinha levantado num bosque o ídolo de Príapo, o qual esmigalhou inteiramente, e fazendo-o em pedaços o queimou no vale de Cedron.”

Portanto, nota-se a intransigência do monoteísmo forçado que existiu diante do paganismo, onde um homem chamado Asa<sup>7</sup> reinou por quarenta e um anos sobre o reino de Judá e foi capaz de depor sua própria mãe somente pelo fato dela ter adorado um deus estrangeiro. Príapo era o deus grego da fertilidade e dos bosques, filho de Afrodite com Dionísio retratado sempre com um pênis avantajado e ereto exposto (o que deu origem ao termo médico priapismo), simbolizando a fertilização da colheita e o desejo carnal.

Na figura 1 pode-se observar as características da representação de Príapo que levam ao seu estranhamento perante os povos monoteístas. A pesquisadora Claudia Moser analisando esta imagem, acredita que o grande falo represente três tipos diferentes de prosperidade: o crescimento, representado por seu enorme falo; riqueza, representada pela bolsa de moedas que ele segura e pesa; fertilidade, simbolizada pela cesta de frutas a seus pés. A combinação de dinheiro e o grande membro permitia ao espectador ligar os dois, para igualar a extensa quantidade de cada um, uma associação evocada na justaposição do falo e da bolsa de moedas na balança” (Portal dos Mitos).

---

<sup>7</sup> Asa foi o terceiro rei de Judá (reino do Sul) após a divisão do reino de Israel em Reino do Norte (Israel) e Reino do Sul (Judá). Reinou 41 anos sobre Judá em Jerusalém (c. 912-871 a.C.). Orientado pelo profeta Azarias, suprimiu o culto aos ídolos em Judá e acabou com a prostituição sagrada. Estabeleceu que todo que não buscasse ao Deus de Israel deveria ser morto. Até mesmo a Rainha Maaca, sua mãe, foi deposta por estar envolvida com a idolatria. Sua história se encontra na Bíblia no livro de II Crônicas, capítulo 14.



**Figura 1:** Afresco do deus Príapo na Casa de los vettii, em Pompeia, Itália.  
Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/271412315033574316/>.

Muitos deuses pagãos além de Príapo (oriundo da Grécia) são citados no Antigo Testamento, como Baal<sup>8</sup> (Mesopotâmia, atual Iraque), Moloque<sup>9</sup> (Canaã, que é atualmente o Estado de Israel), Aserá/Ishtar<sup>10</sup> (Acádia, antiga cidade da Mesopotâmia), Oannes<sup>11</sup> (Mesopotâmia), Marduque<sup>12</sup> (Babilônia, Mesopotâmia), Amon<sup>13</sup> (Egito), Dagon<sup>14</sup> (Assíria, cidade de Assur, localizada na Mesopotâmia), Berith<sup>15</sup> (Siquém, onde é hoje a Palestina), entre outros. Isto evidencia que culturas diversas tiveram um contato mui próximo durante toda a formação do judaísmo/cristianismo em sua nascente, em Israel.

Ribeiro (2010a, 2010b., 2011, 2014, 2021) e Dolansky (2008) têm realizado estudos sobre a relação entre magia e religião, sobretudo nas religiões de Israel e do antigo Oriente Próximo e no desenvolvimento da Bíblia hebraica. Através de pesquisas utilizado as ferramentas da crítica literária,

---

<sup>8</sup> Juízes 2.13, 3.7, 6.25; 1 Reis 16.31, entre outros.

<sup>9</sup> Levíticos 18.21, 20.2; Atos 7.43.tem

<sup>10</sup> Jeremias 7.18 e 44.18.

<sup>11</sup> Jonas (a criatura aquática que engole o profeta Jonas poderia ser uma alusão ao deus babilônio Oannes).

<sup>12</sup> Isaías 46.1.

<sup>13</sup> Jeremias 46.25

<sup>14</sup> Juízes 16.23; 1 Samuel 5.2, 1 Crônicas 10.10.

<sup>15</sup> Ba'al Berith e El Berith são duas designações à divindade adorada em Siquém, na antiga Canaã, de acordo com a Bíblia.

religião comparada, estudo histórico, antropologia, arqueologia, estas duas pesquisadoras têm aberto uma nova compreensão sobre o desenvolvimento do judaísmo e do cristianismo a partir de antigas crenças e práticas religiosas israelitas.

Dentro da perspectiva de relação entre magia e religião de forma harmônica e constituinte da religiosidade judaico cristã seguida pelas autoras acima citadas, esta dissertação seguirá as seguintes etapas:

O primeiro capítulo explicará de maneira prática o que é a Bíblia, como ela é subdividida e estruturada, qual é a sua origem e as línguas originais de seus mais de setenta livros. A Bíblia sagrada do povo de Israel, juntamente ao grimório do bruxo Cipriano, forma a dupla de objeto de pesquisa deste trabalho.

No segundo capítulo há a breve trajetória e biografia de São Cipriano, o bruxo. Sua vida, sacerdócio, atos, magias e conversão até encontrar o sentimento de anistia dentro do catolicismo. Aborda-se também um pouco do círculo social que influenciou suas escolhas religiosas.

O terceiro capítulo introduz os leitores sobre o que era a prática mágica segundo o bruxo Cipriano. O que era a magia negra antigamente, e como ela era respeitada e seriamente desenvolvida. Os feitiços são selecionados e minuciosamente expostos a partir do quarto capítulo, onde o grimório e o Antigo Testamento finalmente são comparados.

No quarto capítulo desta dissertação serão apresentadas oito características que muito se assemelham tanto no Antigo Testamento quanto nos rituais de magia deixados no grimório de Cipriano, o bruxo, organizadas em seções. O livro utilizado como base para este estudo foi “*São Cipriano, o legítimo: Capa Preta*”, editado pela Editora Madras em 2021.

A primeira semelhança será sobre sacrifício animal envolvendo pombas; animal que é de simbolismo deveras forte no cristianismo, e que também foi alvo de muito abate no grimório de Cipriano.

“As bruxas não comem nem fazem poções com coisas nojentas, como minhocas, olho de sapo e pelo de gato. A ideia desses itens inusitados vem de bruxas que queriam proteger as suas receitas de pessoas curiosas, e para manter o segredo, inventaram nomes diferentes para os ingredientes. Por exemplo,

quando se fala em minhoca, na verdade, refere-se ao macarrão espaguete, o olho-de-sapo trata-se da azeitona e o pelo do gato é o capim-cidreira.” (VIOLETA, 2019, p. 17)

De acordo com a citação acima, muitos pedaços de corpos de animais que eram utilizados em magias poderiam apenas ser códigos para camuflar as receitas ou rituais de intrusos, mas isso refere-se à magia natural; e não à magia negra, como é no caso do bruxo Cipriano. O bruxo Cipriano, além de sacrificar animais, fazer poções com restos deles e até enterrar alguns bichos só para desenterrar dias depois, não se acanhava também em fazer bruxarias envolvendo até o cruzamento de cães, então é necessário admitir que embora muitas feiticeiras(os) jamais tenham tocado em nenhuma criatura com o intuito de sacrificá-la, essa prática já foi bastante corriqueira no passado, e nos primeiros livros do Antigo Testamento os holocaustos<sup>16</sup> estão presentes quase o tempo todo.

A segunda semelhança a ser abordada é a importância de vestimentas específicas durante a preparação dos rituais, pois tanto no cristianismo quanto na bruxaria existe uma série de instruções para se trajar adequadamente para a execução de um rito, e se estas vestes não forem confeccionadas com o formato certo, cor indicada e costurada com as pedras necessárias, pode ser que o seu intuito espiritual não seja atingido.

Já na terceira característica em comum entre as práticas do Antigo Testamento e a bruxaria, será comentada a utilização de ervas, em especial à mandrágora; símbolo de fecundidade e fertilidade até hoje.

Os significados dos sonhos, tidos como avisos prévios auspiciosos ou de maus agouros, será o tema proposto na quarta seção do capítulo quatro. Em praticamente todas as religiões do mundo o poder onírico costuma ser muito respeitado, e o Antigo Testamento não economiza situações em que os sonhos serviram como pontes divinas para avisos e premonições, enquanto no

---

<sup>16</sup> Holocausto, ou oferta queimada, é um sacrifício religioso de animais que é completamente consumido pelo fogo. A palavra deriva do grego clássico holocaustos (ὁλόκαυστος de ὅλος "todo" + καυστός "queimado"), que é usado apenas para uma das principais formas de sacrifício. Quando a Bíblia hebraica foi traduzida para o grego, como a Septuaginta, os tradutores usaram o termo grego para traduzir a "oferta queimada" no antigo Israel. Uma "oferta queimada" (em hebraico: עֹלָה, `olah - do verbo "fazer subir", portanto, "queimar") é um tipo de sacrifício bíblico, especificamente o sacrifício de um animal em que todo o sacrifício é completamente queimado, totalmente consumido pelo fogo.

grimório bruxo de Cipriano há mais de cem significados descrevendo o futuro de quem sonha com determinadas coisas.

Já a quinta secção do capítulo quatro trata da associação dos chifres ao poder; citando também a representatividade do tetramorfo, e a sacralidade de bovinos e caprinos. Na coleção espanhola do pintor Goya, por exemplo, há uma série que ilustra muitas bruxas em sabás, e a figura de um grande bode com seus chifres imponentes está sempre presente na cultura da bruxaria.

A evocação de espíritos para os interesses pessoais daquele que os evocam; é comentada como a sexta semelhança entre as duas religiões. Diante de situações adversas, os judeus e cristãos recorreram à arte divinatória, e essa prática de tentar prever o futuro é verdadeiro deleite para os praticantes da bruxaria.

Como sétimo item comparativo será apresentado o uso de pedras mágicas para finalidades diversas. O urim e tumim eram as pedras sagradas dos sumos sacerdotes de Israel; enquanto na bruxaria, todas as pedras e cristais representam o elemento terra, e são de suma importância para diversas finalidades mágicas.

E finalmente encerram-se as semelhanças do presente trabalho abordando o mais polêmico de todos os itens, que não costuma ser muito divulgado: o manuseio de excrementos nos ritos. A própria autora se surpreendeu ao ler a Bíblia e se deparar com rituais envolvendo fezes, por instrução do próprio Deus veterotestamentário. E para fechar com “chave de ouro” o fato de que a bruxaria e o cristianismo são como “primos distantes que não se falam mais”, o grimório de Cipriano, o bruxo, também contém magias envolvendo dejetos.

Pretende-se que ao término da leitura desta dissertação, seja mais fácil perceber a presença da magia em quaisquer religiões, sejam elas pagãs ou até mesmo cristãs. O caminho para a desconstrução dos estigmas de segregação ainda é grande, e pode deixar os adeptos divididos. Por isso, os estudos religiosos devem ser profundos e imparciais, tendo sempre a consciência plena de que não existe religião certa ou errônea.

## CAPÍTULO 1 - AS BASES DO JUDAÍSMO/CRISTIANISMO: O ANTIGO TESTAMENTO

O Cristianismo nasceu da tradição judaico-cristã, sendo que no primeiro momento essas duas religiões colidiram em atritos, em específico com a identificação de Jesus como Messias, que não fora bem aceito pelos judeus tradicionais.

A religião judaica foi basicamente a “mãe” do Cristianismo. Pentateuco é uma palavra derivada do grego e significa “cinco livros”. Esta palavra é usada para indicar os cinco primeiros livros da Bíblia, isto é: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. Os judeus dão a esta parte da Bíblia o nome de **Torá**, que significa Lei. Nesses cinco livros encontramos histórias e leis que foram postas por escrito durante 6 séculos, reformulando, adaptando e atualizando tradições antigas. Tanto as histórias como as leis giram em torno de um centro: o ato libertador de Deus no Êxodo, que é o fundante do povo de Israel.

Junto com o Pentateuco, o Antigo Testamento é formado por quarenta e seis livros<sup>17</sup>, escritos quase em sua totalidade em hebraico. O cristianismo recebeu da tradição judaica os livros do Antigo Testamento e acrescentou posteriormente os vinte e sete livros do Novo Testamento.

O livro mais importante da Cristandade, a Bíblia, resultou da união dos diversos livros que constituem o Antigo e o Novo Testamento. O nome Bíblia teve origem no grego koinê *τὰ βιβλία*, que significa “os livros”. Na tradução latina passou a ser substantivo singular, isto é, a Bíblia recebeu o conceito de um único livro.

O Antigo Testamento reúne os livros redigidos na vigência da Lei Antiga; os livros escritos após o nascimento de Jesus Cristo compõem o Novo Testamento. A palavra “testamento” substitui um antigo termo grego com a acepção de pacto ou aliança. Houve um primeiro pacto entre Deus e os

---

<sup>17</sup> Os protestantes recusam a inspiração de sete dos livros considerados pertencentes ao Antigo Testamento Católico, os chamados deutero-canônicos, classificando-os como apócrifos.

homens por intermédio de Moisés, o segundo pacto se realizou por meio dos que seguiam o Salvador.

Já o Cristianismo, como o próprio nome já sugere, baseia-se no que pregou Jesus Cristo, o filho de Deus. Quatro livros do Novo Testamento recebem o nome de “Evangelho”, palavra de origem grega que significa “Boa Nova”, pois os textos desses livros se referem à Boa Nova da vinda de Jesus Cristo.

A língua popularmente falada na Palestina, na época de Jesus, era o aramaico. No entanto, o texto original do Novo Testamento provavelmente foi escrito em grego koine, o dialeto típico nas províncias romanas do primeiro século, sendo posteriormente traduzido para diversas outras línguas, especialmente para o latim, siríaco e copta. Portanto, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, os copistas dos manuscritos não deixaram de cometer alguns erros. Os textos originais, no entanto, foram resgatados por meio de um trabalho de comparação entre os vários manuscritos encontrados, e depois foram agrupados em famílias, segundo divergências e origens, e finalmente reconhecidos pela Igreja Católica como expressão da fé apostólica e como palavra de Deus (BIBLIA SAGRADA, tradução de Figueiredo, 2010, p. 9-15).

As traduções para o latim do Antigo e Novo Testamento tiveram início a partir do século II, e a Vulgata<sup>18</sup> (vulgarizada), realizada por São Jerônimo (Eusébio Hierónimo de Histridón) no fim do século IV, o qual utilizou originais no grego e hebraico, foi a que mais se popularizou.

Além do seu valor religioso, a Bíblia é um livro notável pela beleza literária e acontecimentos históricos, que fazem de suas páginas um verdadeiro relicário de arte e objeto de pesquisa. Há inúmeras situações envolvendo ações que poderiam ser consideradas místicas que a Bíblia mostra, e segundo Thomas Willard (1984), p. 115: “A alquimia está presente na cabala, assim como também no hermetismo”.

---

<sup>18</sup> *Vulgata: A versão da Bíblia em latim, preparada por Jerônimo, cerca de 400 A.D. Foi revisada por Clemente VIII, em 1592.*

Lendo os livros que compõem o Antigo Testamento, percebemos a presença de diversos povos na formação do povo de Israel.

O povo de Israel não ficou imune aos mitos dos povos com os quais conviveu. Os diversos períodos no Egito bem como as constantes relações comerciais e conjugais com os povos egípcios, mesopotâmicos, sumérios, acádios e cananeus deixaram suas marcas na cultura e na religião israelita. As crenças relativas às deusas e à fertilidade do solo e dos rebanhos faziam parte do cotidiano popular deste povo em formação. (RIBEIRO. 2021, p. 11-12)

Desta forma, estas trocas culturais podem ser observadas em diversas histórias de personagens bíblicos e em situações vivenciadas pelo povo em formação.

Para as comparações estabelecidas nesta dissertação entre a Bíblia e o Grimório de São Cipriano, nos ateremos às semelhanças encontradas no Antigo Testamento embora também haja muito o que se dizer a respeito da magia relacionada ao Novo Testamento.

Esta escolha se deve ao fato de São Cipriano ter vivido no século III, quando o cânon do Novo Testamento ainda estava sendo estabelecido pela Igreja Católica<sup>19</sup>. O cânon do Antigo Testamento, por outro lado, já estava totalmente estabelecido desde a tradução da Septuaginta realizada entre os séculos III a.C e o século I d.C. em Alexandria. Desta forma podemos ter a percepção mais acertada de que São Cipriano pode ter tido o conhecimento dos textos do Antigo Testamento integralmente e de alguns, se não todos os livros do Novo Testamento.

---

<sup>19</sup> O primeiro concílio a aceitar este cânone oficial foi o Sínodo de Hipona (393), no norte da África.

## CAPÍTULO 2 - SÃO CIPRIANO (O BRUXO): QUEM FOI ELE

Antes de mais nada, deve-se esclarecer que existiram dois São Ciprianos muito célebres na história das religiões: São Cipriano de Cártago, e São Cipriano de Antióquia.

Durante muitos períodos da história, sobretudo na Inquisição Católica muitos homens e mulheres foram os acusados de bruxaria. Muitos destes ditos bruxos(as) eram acusados(as) de praticar feitiços, conjurar demônios e outras entidades sobrenaturais. Esses encantamentos e feitiços foram colecionados em grimórios. A palavra grimório vem do francês antigo *gramaire*, da mesma raiz que a palavra gramática, pois assim como uma gramática traz uma coleção de normas para a combinação de símbolos a fim de criar frases lógicas, o grimório traria símbolos que combinados segundo instruções específicas gerariam resultados mágicos. A maior parte dos grimórios foi preservada sem estar atrelada a um autor específico.

Um dos poucos grimórios que restou com autoria declarada foi o de Cipriano de Antioquia que foi parceiro da Bruxa de Évora<sup>20</sup>. A Editora Pallas, fez a republicação dos escritos de seu grimório do século III, e acrescentou práticas da bruxaria posteriores a essa data também. Então, o livro contemporâneo de Cipriano é uma coletânea de textos originais, magias que se popularizaram através do espaço-temporal e feitiços modernos. Cipriano deixou os grimórios de sua magia enquanto se aprofundava no sacerdócio pagão. Era filho de pagãos, e nasceu no ano de 250 d.C. Nasceu na cidade de Antióquia, localizada entre a Síria e a Arábia, e viajou para a Babilônia quando adulto, para aprender sobre as crenças e conhecimentos dos **caldeus**, se aprimorando em numerologia e astrologia. Seu colega **cristão** de estudos, Eusébio, sempre repreendia Cipriano pelas suas iniquidades, concupiscências e vida lasciva, mas o bruxo desdenhava de suas exortações e críticas com

---

<sup>20</sup> Bruxa de Évora: A original bruxa de Évora foi a mulher que ensinou magia a Cipriano. Porém, posteriormente, muitas outras bruxas da mesma linha receberam esse epíteto. A bruxa de Évora mais conhecida de todas foi uma feiticeira que viveu na região portuguesa de Évora e deixou manuscritos. Vivia como mulher solteira e eremita e era conhecida como "Moura Torta". De dia, lia o Alcorão; já de noite, lia pergaminhos mágicos. (FARELLI, Maria Helena (2002). A Bruxa de Évora. Rio de Janeiro: Editora Pallas)

escárnio, chegando a unir-se aos bárbaros para fazer fiéis renunciarem a Cristo. Após muitas invocações e pactos com diversas faces do mal (Belzebu, Satanás, e outros sincretismos), Cipriano arrependeu-se e converteu-se ao Cristianismo, tendo uma morte terrível no ano de 304 (degolação). Com base em seus manuscritos e anotações, seu grimório tem sido republicado até o século XXI, quando algumas informações sobre a biografia do bruxo, além de também algumas observações sobre a bruxaria contemporânea, foram incluídas (ANDRADE, 2009, p. 9,10,11,12 e 13).

O livro de Cipriano - o bruxo, contém rezas fortes, pactos, instruções sobre como fazer círculos mágicos<sup>21</sup>, propriedades de plantas, símbolos e pentagramas, entre outras coisas para o praticante de magia negra (voltada para o mal, que pode alterar o livre-arbítrio), branca (voltada para o bem), cinza (neutra), vermelha (feitiços que envolvem sangue), e verde (bruxedos com ervas). O grimório de São Cipriano mostra, na íntegra, o que foi a magia negra na bruxaria, antes da mesma sofrer confabulações. Um fato que chama a atenção é o uso de chás entorpecentes durante os sabás (ritos sazonais da bruxaria).

A relação de Cipriano com o cristianismo leva-o a sua conversão e abandono das práticas de bruxaria. Segundo Andrade (2009, p.14), a conversão de São Cipriano é induzida por uma moça virgem e cristã que se chamava Justina, que foi torturada e morta junto a ele no dia 26 de setembro de 304. Isso ocorreu porque a fama santa da dupla chegou aos ouvidos do imperador Dioclesiano, que então se achava em Nicomédia, que emitiu ordem ao juiz Eutolmo, governador da Fenícia para que prendesse ambos. Diante do tribunal, Cipriano e Justina não renunciaram a fé cristã, mesmo sob ameaças e agressões. O déspota então devolveu os dois ao imperador Dioclesiano, que decidiu finalizar suas vidas por método de degolação, sentença cumprida no dia 26 de setembro, às margens do Rio Galo, que corta a cidade de Nicomédia. Um cristão chamado Teotisto também foi condenado à morte por ter se

---

<sup>21</sup> Círculo mágico: Existem muitos tipos. Os mais minuciosos, voltados para a magia negra, poderiam ser feitos com pedaços de pele de cabrito presas ao chão com pregos funerários. Inscricões eram feitas no chão para que espíritos malignos não atacassem o feiticeiro pelas costas. O círculo mágico é a proteção do bruxo. (Andrade, 2009, pág.181)

comunicado escondido com Cipriano. Seus companheiros, ao saberem do acontecido, foram recolher os restos mortais dos três mártires e levaram para Roma, onde ficaram guardados de favor na casa de uma senhora, até o tempo de Constantino Magno, quando teriam sido trasladados para a basílica de São João Latrão<sup>22</sup>.



**Figuras 2 e 3:** Ilustrações sacras de autores desconhecidos mostrando Cipriano e Justina, primeiramente como santos católicos convertidos, e posteriormente sendo punidos por não terem aceitado renunciar à Jesus Cristo. Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Cipriano\\_e\\_Justina](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cipriano_e_Justina).

---

<sup>22</sup> São João Latrão: Erigida no século IV em homenagem a São João Batista e ao evangelista São João. Edificada sob as ordens de Constantino o Grande durante o século IV, a Basílica de São João de Latrão foi a primeira igreja construída em Roma, e é a catedral da mesma até hoje.

### CAPÍTULO 3 - MAGIA E RELIGIÃO SEGUNDO CIPRIANO

Na maioria dos tratados de teologia moral que se escreveram ao longo da época moderna a magia era apresentada como a arte de produzir prodígios, efeitos extraordinários ou maravilhas (*mirabilia*), e considerava-se que podia ser causada quer por meios naturais, isto é, através da aplicação do conhecimento de certas potencialidades naturais apenas ao alcance restrito de homens, quer por poderes diabólicos, ou seja, utilizando um saber revelado pelo demônio ou criando ilusões possibilitadas pelo poder desse mesmo demônio (PAIVA, vol E-P, p.168-170).

Segundo o dicionário oficial atualizado da Academia Brasileira de Letras:

**MAGIA** (ma.gi.a) s.f. **1.** Arte ou prática de dominar supostamente o sobrenatural, evocando-o por meio de sortilégios e fórmulas rituais e realizando feitos extraordinários, tais como adivinhações, curas milagrosas, aparições, feitiçaria, etc. **2.** Qualquer procedimento ou efeito que pareça inexplicável, fantástico; mágica. **3.** Encanto, fascínio, sedução: *Ela tem magia no olhar.*

Conforme afirma o autor Gerald Gardner, o fundador da religião Wicca (Bruxaria Moderna),

“**Bruxaria** é simplesmente o que restou da antiga religião pagã da Europa Ocidental, datando da Idade da Pedra, e que a razão da perseguição da Igreja era o fato dela ser um rival perigoso”. (GARDNER, 2018, p.7.)

O insigne grimório de São Cipriano é um composto entre uma breve biografia sobre o bruxo e as magias que ele operava e vendia, tanto na Antióquia quanto durante as suas viagens. Isso varia desde magias de amarração amorosa até alguns feitiços de fantasia extraordinária, como por exemplo, ficar invisível. Cipriano é um perfeito exemplo das trocas culturais entre o Cristianismo e o Paganismo: ele invocava tanto demônios quanto anjos celestes, e deixou em seu grimório uma lista de setenta e dois nomes angelicais (que foram também citados pelo rei Salomão, nos estudos de goetia) que determinariam a personalidade dos humanos conforme sua data de nascimento. Na página 294 de seu grimório, Cipriano evoca o Deus cristão,

citando o nome Emanuel<sup>23</sup>, que é uma das nomenclaturas para chamar Jesus Cristo no Novo Testamento Bíblico.

Cipriano ensina, como um exímio bruxo, magias com ervas e animais, os segredos das cartas, feitiços para enaltecer beleza física, enriquecer, matar inimigos ou até mesmo encontrar tesouros perdidos. Com o passar dos séculos a bruxaria foi muito romantizada e distorcida pela mídia, sendo infantilizada nos contos infanto-juvenis. Mas os grimórios de São Cipriano são as provas documentais de que a bruxaria era uma prática muito séria: ele era constantemente procurado para fornecer seus serviços espirituais e conseguia se sustentar financeiramente apenas com isso.

Donas de casa, enamorados, homens solteiros, mulheres jovens ou de meia-idade: muitos foram os desesperados que procuram contratar São Cipriano para alcançar resultados e respostas através da magia.

Cipriano era capaz de fornecer desde as magias mais inofensivas, tais como amuletos de boa sorte, até trabalhos muito macabros envolvendo partes mutiladas de animais para fins sinistros. A expressão “colocar seu nome na boca do sapo” vem de uma magia antiga, que São Cipriano chegou a praticar: ele literalmente costurava a boca do animal com o nome de seus inimigos dentro, o que causaria naturalmente a morte súbita do anfíbio. Na página 87 do grimório, Cipriano ensina a confecção de um óleo mágico para fazer ver fantasmas: o primeiro passo do feitiço é ferver animais peçonhentos vivos dentro de uma caldeira, prática que se assemelha um pouco aos antigos sacrifícios animais judaico-cristãos diante do tabernáculo do Senhor (consultar o capítulo 1).

O sacrifício animal também era deveras comum no Antigo Testamento, e permaneceu até a destruição do Templo de Jerusalém em 70 d.C. Quanto às duas outras religiões monoteístas, no islão ainda se realizam os sacrifícios uma vez ao ano ao final do Ramadan, enquanto no cristianismo não se aceita o

---

<sup>23</sup> Emanuel, em hebraico significa “Deus conosco”. (BOYER, Orlando. Pequena Enciclopédia Bíblica. Instituto Bíblico das Assembléias de Deus: Pindamonhangaba, SP. p 268)

sacrifício de animais pois Jesus Cristo é considerado o cordeiro que foi sacrificado pela humanidade.

Em apenas um dia o Rei Salomão foi capaz de imolar mais de mil animais como agrado festivo a Deus, comprovando a importância da prática das oblações e imolações dentro dos fundamentos da religião do Judaísmo (Capítulo de Reis 8.62)

Um fato que chama a atenção é o grimório de Cipriano conter um capítulo inteiro falando sobre como encontrar tesouros perdidos. As rezas de invocação clamam por Deus, Jesus, mártires, santos e anjos. Na página 294 do grimório Capa de Aço há uma fórmula que instrui como ver a face de Deus junto a seus aliados e apóstolos, a fim de achar sítios de tesouros. Já na página 316 (última página do capítulo 9) há o seguinte escrito: “Nas construções de pedras dos Brochs, na Escócia, há tesouros incríveis. Gigantesco soquete de pedra todo em ouro está lá oculto. Os que adoram Satanás podem encontrá-lo”. E com base nesse contraste de ter-se disponível tanto os serviços de Deus quanto os do Diabo, percebe-se que a bruxaria não costuma se privar a apenas um aspecto da coisa.

Os dogmas são as regras que compõem os fundamentos de uma religião, principalmente quando ela é celebrada no coletivo de um povo, em gestos públicos. Porém, a bruxaria é uma religião altamente politeísta, em suma, ela permite aos seus adeptos uma liberdade de expressão enorme, e possibilidades de veneração a múltiplas divindades, ainda que sejam elas opostas. Engana-se quem pensa que a bruxaria se resume às raízes celtas: um bruxo ou bruxa tem a permissão de adotar vários panteões estrangeiros, sem amarras ou receios.

Quando as pessoas se juntam, quando conformam seus gestos a um ritual, suas ideias a um dogma, estão elas motivadas por intenções puramente individuais ou por intenções cuja presença em sua consciência só se explica pela presença da sociedade? (MAUSS, 1922, p.121)

Na bruxaria, há dois tipos de manifestação ritualística: a feitiçaria solitária, que é a maior parte dos casos registrados de Cipriano; o bruxo, e a bruxaria que ocorre em comunidade, que são denominados covens ou clãs. No

fundo, isto não determinará a intensidade ou resultado do êxito na obtenção dos desejos do bruxo(a): é uma escolha pessoal do praticante querer ou não realizar os ritos em um círculo social de interação, mas é claro que esses eventos religiosos sempre são influenciados por outros tipos de necessidades de socialização e vivência.

No contexto ritual, muitas vezes esses conflitos não são mencionados explicitamente pelos indivíduos, embora se saiba de uma maneira ou de outra que eles existem. A não verbalização em si já é significativa: trata-se de ocultá-los para marcar a unidade e coesão dos grupos que montam certos tipos de ritual. Daí os antropólogos afirmarem que certos rituais surgem de situações em que existem conflitos, entre normas sociais, entre diversos grupos que compõem uma sociedade, ou entre a ordem moral e os interesses que levam os indivíduos a competirem uns com os outros, para marcar os princípios e as normas axiomáticas para todos. Essa qualidade axiomática das regras sociais é difícil de se manter nas variadas situações da vida prática, quando as normas se mostram ambíguas, inconsistentes e conflitantes e, por isso mesmo, manipuláveis (RIBEIRO, 2014, p. 33)

Mas, enfim, o que seria uma bruxa(o)? Em 1978, essa palavra foi resumida por Rodney Needham, um importante especialista da antropologia da religião, como “alguém que causa dano a outrem utilizando de meios místicos”. O escritor do livro *grimório das bruxas*, Hutton, pág 17, rebate a afirmação de Needham: estaria ele se isentando de sua opinião pessoal e apenas resumindo um consenso acadêmico já estabelecido, o qual abordava a figura da bruxa como um daqueles seres intitulados por ele como “personagens fundamentais da humanidade”, pois Needham acrescentou que nenhuma definição mais rigorosa foi aceita.

Em grupos sociais mais complexos, os bruxos atuaram mais como empreendedores independentes, oferecendo aos clientes a contratação de suas habilidades, assim como outros tipos de agentes da magia. Na Inglaterra, eles eram comumente conhecidos como sacerdotes ou sábios, embora, ao se referirem a sociedades tradicionais fora da Europa, os falantes de inglês normalmente os chamassem curandeiros ou curandeiras (principalmente na América do Norte) ou feiticeiros (especialmente na África). (HUTTON, 2021, p. 21)

Nem todo bruxo(a) é um curandeiro(a), mas nota-se que ao longo

do tempo uma prática se interligou com a outra. Pelo raciocínio lógico, não teria como um curandeiro(a) ser algo perjorativo: sua função é curar, sarar, auxiliar. Então, é notória a ambiguidade no fato da figura das bruxas sofrer perseguição como as personagens responsáveis por lançarem pragas e doenças em vilarejos e instalar comorbidades em seus inimigos. O medo, neste caso, não deixa de ser a prova máxima de credibilidade: se alguém está sendo temido, é porque esse alguém é deveras poderoso. Todos aqueles que tentaram oprimir as bruxas, acabaram, sem querer, afirmando a capacidade e competência das mesmas.

Para alargar a compreensão da proximidade da relação entre magia e religião, no caso ao judaísmo-cristão, passaremos a exemplificar alguns dos diversos pontos de contato entre o Antigo Testamento e o grimório de São Cipriano analisando-os.

## **CAPÍTULO 4 – ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O ANTIGO TESTAMENTO<sup>24</sup> E O GRIMÓRIO DE CIPRIANO<sup>25</sup>**

O capítulo a seguir é o mais extenso de todo o trabalho referente à dissertação, pois trata de organizar em oito seções as características que a Bíblia e o grimório do bruxo Cipriano têm em comum. Os trechos de cada um dos livros sagrados será intercalado por adendos e informações adicionais, como uma espécie de desenvolvimento da pesquisa a fim de conduzir às conclusões finais.

### **4.1 – SACRIFÍCIO ANIMAL: Oferendas com pombas**

Não raramente, no Antigo Testamento, localizam-se instruções ritualísticas de como imolar vítimas diante do tabernáculo do Senhor. Bodes, carneiros, pombas e até mesmo bois poderiam ser oferecidos em agradecimento. A pomba, na mitologia romana, foi associada ao simbolismo da deusa Vênus (Afrodite na religião grega), onde eram ofertadas “colombas brancas” (PIETRO, 2017, p.39). Já no Cristianismo, a imagem do Espírito Santo é tida como uma pomba branca, em especial pelo batismo de Jesus, no Novo Testamento<sup>26</sup>.

No Antigo Testamento aparecem três tipos de expressões diferentes sobre sacrifício animal, e um sobre o uso do sangue do animal em ato ritualístico. Vejamos a diferença entre elas segundo Boyer,1966, que aborda tanto textos do Antigo Testamento como do Novo Testamento:

- 1. Imolação:** Sacrificar matando. || Cutelo para imolar seu filho, Gênesis 22.10. Imolaram seus filhos, Salmo 106.37. Nosso cordeiro pascal foi imolado, 1 Coríntios 5.7.

---

<sup>24</sup> Para as citações do Antigo Testamento utilizou-se a *BÍBLIA SAGRADA*, Traduzida em português da vulgata latina por Pe. Antônio Pereira de Figueiredo (2010) – São Paulo.

<sup>25</sup> Para as citações de São Cipriano foi utilizado: DOMINGUES FILHO, Henry (2021) - São Cipriano, o legítimo: Capa Preta. São Paulo: Editora Madras.

<sup>26</sup> O Evangelho de Jesus, segundo S.Mateus, Capítulo 3, descreve os detalhes de Jesus sendo batizado por João Batista: “E depois que Jesus foi batizado, saiu logo para fora da água; e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus, que descia como pomba, e que vinha sobre ele. E eis uma voz dos céus que dizia: Este é o meu filho amado, no qual tenho posto toda a minha complacência”.

- 2. Olação:** Objeto ou sacrifício que se oferece à divindade. || Com uma só oblação aperfeiçoou, Hebreus 10.14. Não há mais oblação pelo pecado, Hebreus 10.18.
- 3. Holocausto:** Sacrifício em que se queimavam inteiramente as vítimas. || Esta é a lei do holocausto, Levíticos 6.9. Tem o Senhor prazer em holocaustos? 1 Samuel 15.22. Amar excede todos os holocaustos. Marcos 12.33. Não te deleitaste com holocausto, Hebreus 10.6.
- Exemplos de oferecer holocaustos: Noé, Gênesis 8.20; Abraão, Gênesis 22.13; Jetro, Êxodo 18.12; Balaão, Números 23.2; Josué, Josué 8.31; Gideão, Juízes 6. 26-28; Samuel, 1 Samuel 7.9; Saul, 1 Samuel 13.9, 10; Davi, 2 Samuel 24,25; Salomão, 1 Reis 3.15; Elias, 1 Reis 18.33-38; Jó, Jó 1,5.
- 4. Libação:** Derramamento de vinho, sangue ou um licor em honra de qualquer nome ou divindade. || Jacó derramou sobre ela uma libação, Gênesis 35.14. Taças em que se hão de oferecer libação, Êxodo 25.29. Para libação um him de vinho, Êxodo 29.40. Não oferecerei as suas libações de sangue, Salmo 16.4. Eu ofereci por libações sobre o sacrifício, Filipenses 2.17.

Observemos a passagem bíblica, seguida pela magia do grimório de Cipriano:

Levíticos 5:

Mas se não puder oferecer nem cordeiro, nem cabra, ofereça ao Senhor duas rolas ou dois pombinhos, um pelo pecado, e outro pelo holocausto; e dá-los-á ao sacerdote, o qual, oferecendo-o primeiro pelo pecado, lhe torcerá a cabeça sobre as asas, de sorte que fique sempre pegada ao pescoço, e não fique de todo arrancada. E borrifai com o seu sangue a parede do altar, e todo o resto fá-lo-á correr gota a gota ao pé dele, por ser pelo pecado. O outro, porém, queimá-lo-á em holocausto, como se costuma fazer: e o sacerdote rogará por ele, e pelo seu pecado, e se lhe perdoará.

Em contrapartida, no livro de São Cipriano, inúmeras magias envolvem sacrifício animal na bruxaria:

Grimório da Capa de Aço p. 81 - Magia da pomba para conquistar mulher:

Tome o coração de um pombinho virgem e faça-o ser engolido por uma cobra. A cobra, no fim de mais ou menos tempo, virá a morrer. Toma-se a cabeça dela e seque-se no borralho sobre uma chapa de ferro bem quente, em fogo brando. Depois, reduza-se a pó, pisando-a num almofariz, depois de lhe haver juntado algumas gotas de láudano, e quando se quiser usar da receita esfregue-se a mãos com uma parte deste preparo.

Nota-se, a partir de tais práticas, como a pomba era um animal sagrado, que fora utilizado em sacrifícios bíblicos, oferendas mágicas, rituais gregos e romanos para Afrodite/Vênus, e continua firme nas práticas do Candomblé até hoje dentro de terreiros brasileiros. A pomba era o emblema da pureza e inofensividade. Na passagem de S. Mateus, capítulo 10.16, a pomba é descrita como o símbolo dos símplies. E até hoje, nas tradições eclesiásticas, a figura do Espírito Santo é representada como uma pomba de cor branca que vem dos céus.

#### **4.2 – VESTIMENTAS RITUALÍSTICAS**

A religião, como forma de cultura, diz respeito também a todas e quaisquer vestimentas necessárias para os atos ritualísticos, e ao que se pode notar, as instruções de formas, cores, símbolos e materiais faziam toda a diferença na obtenção de resultados. Tanto no Antigo Testamento quanto no grimório de Cipriano, as regras sobre a confecção de vestes são bastante minuciosas, indicando uma semelhança nítida: o fato de que os sacerdotes/sacerdotisas não podiam se vestir de qualquer maneira para realizar os rituais sagrados, pois as roupas religiosas são, sim, um instrumento dogmático.

Êxodo 39:

As vestes sacerdotais: Fez também de púrpura, de escarlate, e de linho fino as vestes, com que se havia de paramentar Arão, quando ministrasse no santuário, como o Senhor mandou a Moisés. Fez, pois, o éfod de ouro, de jacinto, de púrpura, de escarlate tinta duas vezes, e de linho fino retorcido, obra bordada de diferentes cores: e cortou umas folhetas de ouro, que reduziu a fios mui delgados, para poderem retorcer-se com a trama das cores acima ditas, e duas ourelas, ligadas entre si em um e outro lado das sumidades, e cingulo das mesmas cores, conforme o Senhor tinha mandado a Moisés.

Preparou também duas pedras coralinas, que meteu e engastou em ouro, e onde gravou, segundo a arte dos lapidários, os nomes dos filhos de Israel (...) E fizeram também a túnica do éfod toda de jacinto, e uma abertura no meio dela, e uma orla tecida ao redor da abertura...

No grimório de São Cipriano, as vestes, apesar de menos luxuosas e desprovidas de pedras preciosas, também têm importante papel nos ritos:

Grimório da Capa de Aço, p.176:

Para o principal objetivo da magia negra, uma veste de linho preto sem costura e sem mangas pode ser usada com um capuz leve, cor de chumbo, nele gravados os signos da Lua, Vênus e Saturno e as palavras ALMALEC, APHIEL, ZARAPHIEL. A tiara a ser utilizada deve ser feita de verbena e cipreste (...) Se a cerimônia é realizada para trazer desgraça ou morte para alguém, as vestimentas devem ser pretas ou cinza-escuro, ao passo que uma argola de chumbo é usada em torno do pescoço. O adepto deve usar um anel de ônix e as guirlandas na cabeça devem ser trançadas de ciprestes cinzas e helébora. (...) Para vingança, as túnicas devem ser cor de sangue, chama e ferrugem, uma correia de aço na cintura, braceletes para ambos os pulsos, e um anel simples ornamentado com ametista na mão esquerda (...) Para trabalhar com sexo-magia, vestes azul-celeste, ornamentos de cobre e a coroa de violetas. Anel mágico encantado de turquesa, tiara e fivelas de lápis-lázuli. (...) Naturalmente, deve ser acrescentado que algumas vezes o feiticeiro não pode propiciar todos estes artigos, neste caso pode usar sua simples veste negra com o pentagrama da Magia Negra bordado em seda cor laranja.



**Figuras 4 e 5:** Ilustração de artista desconhecido mostrando como seriam as vestes sacerdotais de um sacerdote hebraico; e ao lado, *The Sabbath Goat*, mostra como são as vestes bruxas do século XXI, mantendo a tradição do manto ou capuz. Fontes: site Pastoral de Israel Forte/ Site Oficial Museum of Witchcraft.

### 4.3 - ERVAS E PLANTAS: A RELEVÂNCIA DA MANDRÁGORA

A mandrágora é citada em uma breve passagem do Antigo Testamento<sup>27</sup> como moeda de troca em situação familiar de conflito, pois era ela o símbolo da fecundidade e fertilidade na Antiguidade, sendo capaz de conceber filhos até à mais infértil das mulheres. Também é citada no livro de Cantares de Salomão, um livro dedicado ao amor conjugal<sup>28</sup>. De acordo com Boyer (1966, p.482): a mandrágora é uma planta da família das solanáceas, de grande raiz carnuda, geralmente bifurcada, que lembra um corpo humano. Antigamente empregada na feitiçaria.

Abaixo, transcrevemos o uso da mandrágora no empasse que houve entre as irmãs Lia e Raquel que compartilhavam do mesmo esposo:

Gênesis 30:

<sup>27</sup> Gênesis 30.14, 15, 16

<sup>28</sup> Cantares 7.13.

Ruben, porém, tendo saído do campo em tempo da ceifa de trigo, achou umas mandrágoras, as quais trouxe à Lia, sua mãe. E Raquel disse à Lia: Dá-me parte das mandrágoras de teu filho. Ela lhe respondeu: Porventura parece-te pouco teres-me roubado meu marido, senão também me queres levar as mandrágoras de meu filho? Disse-lhe Raquel: Eu consinto, que ele durma esta noite contigo, contanto que me dê das mandrágoras de teu filho. Quando Jacob pois sobre a tarde voltava do campo, foi Lia encontrar-se com ele, e lhe disse: Tu entrarás a mim, porque eu te aluguei pelas mandrágoras de meu filho. E Jacob dormiu aquela noite com ela (...) E tendo-se lembrado o Senhor também de Raquel, a ouviu e a fez fecunda.

No grimório de S. Cipriano (2006, p.210 e 375), a mandrágora também é largamente citada, tal planta sempre fora muito estimada pelos bruxos, que acreditavam também que seus benefícios e utilidades iam muito além de atrair fertilidade, como se vê a seguir:

Grimório da Capa de Aço p. 210 e 375 - Magias com mandrágoras:

Outra planta que se tornou profundamente marcada pela feitiçaria é a mandrágora (*Atropa Mandragora*). Além do fato de que as raízes apresentam uma semelhança fantástica com o corpo humano e por este motivo são capazes de amenizar a influência e as armadilhas do diabo melhor do que outras plantas, é também altamente venenosa. A mandrágora é invulgar também pelo fato de que pode ser classificada como “macho” e “fêmea”. O macho é a mandrágora branca que tem uma raiz grossa e é preta por fora e branca por dentro. Suas folhas alastram-se junto ao solo, têm flores de perfume insinuante e frutos amarelos. Estes, uma vez ingeridos, têm efeito soporífero. A fêmea é toda preta e de raízes bifurcadas. Os bruxos usavam-na primordialmente por causa de suas essências narcóticas. O suco espremido da raiz e destilado em vinho produz visões e alucinações – contudo, as quantidades devem ser cuidadosamente controladas, uma vez que uma pequena colher cheia de suco em uma garrafa grande de vinho pode levar ao delírio, à insanidade, e em casos extremos, à morte.” “Consagrada à Circe, feiticeira de cabelos dourados conhecida por seus poderes mágicos, as raízes dessa planta pouco comum se entrelaçam umas nas outras, numa incrível semelhança com os humanos durante o ato sexual, podendo serem utilizadas para poderosos filtros de amor. Prepare a mandrágora como se prepara um chá. Porém, nunca faça a bebida forte demais, e beba com muito cuidado. Somente algumas gotas devem ser tomadas. Do contrário, seu efeito pode ser forte demais, provocando dores e inflamações que podem pôr fim às

suas pretensões românticas.

Mencionada no Antigo Testamento<sup>29</sup> como poção do amor, a mandrágora cresce normalmente em qualquer lugar, principalmente ao longo de vales e perto de cercas-vivas e arvoredos. Para tornar sua bebida particularmente eficaz, arranque as raízes à meia-noite, sob a luz da lua cheia, e, utilizando um alfinete, escreva nelas o nome do seu bem-amado, antes de secá-las para serem usadas na feitura de suas poções do amor. Devido a sua grande semelhança com os seres humanos, há o mito de que elas gritam ao terem suas raízes arrancadas do solo. Outros nomes que se dá à mandrágora: maçã indiana, limão selvagem, maçãs de maio, semente amarela, semente do quati, pé de pato.



**Figura 6:** Ilustração da planta Mandrágora, do pintor de belas artes Benjamin Vierling. **Fonte:** <https://medinart.eu/works/benjamin-vierling/>.

---

<sup>29</sup> O ex-bruxo Cipriano tornou-se conhecedor da bíblia cristã, e converteu-se ao Cristianismo junto à sua fervorosa amiga Justina antes de serem perseguidos e mortos por não renunciarem à Cristo. O neófito São Cipriano é o exponencial exemplo da pluralidade e diversidade religiosa: foi de feiticeiro à santo.



**Figura 7:** Ilustração medieval de uma planta mandrágora: a lenda rezava que a erva deveria ser puxada por uma corda amarrada à um cão, pois seu grito poderia levar ao óbito. **Fonte:** Site IGEP (Instituto Junguiano de Estudo e Pesquisa)

Ao comparar as duas situações descritas acima, percebe-se um fato interessante: a troca cultural da bruxaria com o judaísmo ou vice-versa. A vida de Raquel e Lia acontecia nos arredores de Harã, e isso leva a crer que havia forte influência pagã mesopotâmica nos povos monoteístas, mesmo tratando-se das esposas-irmãs de um dos terceiros maiores patriarcas judeus da Bíblia. Não costuma ser tão atípico se deparar com alguma situação em que pessoas de religião monoteísta acabam recorrendo ao auxílio da magia para resolução de problemas, e isso é registrado tanto no Antigo quanto no Novo Testamento (ver capítulo 4, que cita a história bíblica de Saul).

#### **4.4: SIMBOLISMO ONÍRICO: OS SIGNIFICADOS DOS SONHOS**

Os sonhos são tidos como sinais divinos e mensagens de Deus e dos anjos desde antes do nascimento de Cristo. No Antigo Testamento, esses sonhos proféticos também são citados, insinuando que essas reações do subconsciente poderiam catalisar as vibrações de outros mundos. A Bíblia, embora mostrasse Deus se posicionando contra certos tipos de adivinhação, cita muitas situações em que o poder divino se manifesta durante o sono dos escolhidos. E no grimório de S. Cipriano (ANDRADE, 2009, p.317-351), há um

capítulo inteiro onde são citados mais de 100 significados oníricos, afirmando que os elementos que aparecem nos sonhos trazem consigo premonições que podem auxiliar os viventes no cotidiano.

#### Êxodo 41: José interpreta os sonhos do faraó

Passados dois anos, teve Faraó um sonho: parecia-lhe que estava sobre o rio, do qual saíam sete vacas, mui formosas e gordas, e pastavam nuns lugares apaulados. Saíram também outras sete do rio desfiguradas, e consumidas de magreza, que pastavam na mesma ribanceira do rio nuns lugares cheios de erva: e estas devoravam aquelas, cuja formosura e gordura causava admiração. Depois de ter Faraó despertado do sonho, segunda vez adormeceu, e teve outro sonho: sete espigas saíam da mesma cana, mui grandes e formosas: e nasciam também outras tantas espigas, mui delgadas e queimadas do suão, que devoravam toda a formosura das primeiras. Despertando, pois, Faraó depois do sono, e tendo amanhecido, cheio de pavor, mandou chamar todos os adivinhos do Egito, e todos os sábios: convocados eles, lhe referiu o sonho, e não havia quem lho explicasse. Então, finalmente lembrando-se do copeiro-mor, disse: confesso o meu pecado: tendo-se irado o rei contra os seus servos, mandou que eu e o padeiro-mor fôssemos metidos no cárcere do general dos soldados: onde uma noite ambos nós tivemos um sonho presságio dos futuros (...) Imediatamente por mandado do rei tiraram a José do cárcere e o tosquiaram: e mudado de vestido, lho apresentaram. Ao qual lhe disse: eu tive uns sonhos, e não há quem os decifre: eu soube que tu os explicavas sapientíssimamente. Respondeu José: Independente de mim responderá Deus prosperamente a faraó.(...) Respondeu José: O sonho do rei não é mais do que um. Deus mostrou a Faraó o que há de fazer. As sete vacas formosas e as setes espigas gradas denotam sete anos de abundância; e compreendem a mesma virtude do sonho. E as sete vacas magras e macilentas, que subiram do rio após as primeiras, e as sete espigas delgadas, e açoutadas de um vento abrasador, denotam sete anos de fome que está para vir.

#### Grimório da Capa de Aço, capítulo 10 – O significado dos sonhos:

Sonhar com **água clara**: bom indício. Se for turva: honras, dignidade. Água quente: êxito. Água fria: aflição.

Sonhar com **anjo**: Voando: prosperidade. Muitos anjos: grande êxito. Conversar com um anjo ao qual se fez oração: mau agouro.

Sonhar com **Diabo**: Vê-lo: atribuições. Diabo que aparece no meio de chamas: infelicidade. Diabo que logo desaparece: tranquilidade que voltará em breve. Brigar com o Diabo: grande perigo. Derrubá-lo: vitória. Ser avisado pelo Diabo: péssimo presságio, morte. Ser carregado pelo Diabo: mau agouro.

Sonhar com **Jesus Cristo**: falar-lhe: consolo.

Sonhar com **milho**: comer indica pobreza. Campo de milho: grande riqueza.

Sonhar com **vaca**: antipatia por parte de mulher. Vaca Gorda: abundância. Vaca magra: esterilidade.

Há muitos escritos de A a Z no grimório de S. Cipriano, pois acredita-se que os sonhos são sinais do que está por vir na vida real. Posteriormente, editoras diversas lançaram vários livros somente sobre esse assunto: os significados místicos que podem ou não ser auspiciosos nos sonhos.

Existem muitos episódios bíblicos onde os sonhos são avisos de Deus sobre acontecimentos que estão por vir, como por exemplo, o anjo que aparece para José e Maria avisando sobre o milagroso nascimento de Jesus, no Livro de Mateus. Já em Gênesis, Jacó tem um sonho prefigurado envolvendo uma escadaria celestial que leva ao caminho dos céus.

#### **4.5: BOVINOS E CAPRINOS COMO ANIMAIS SAGRADOS: OS CHIFRES COMO SÍMBOLO DE PODER**

Para os povos do Antigo Oriente Médio, o chifre estava relacionado ao poder sendo utilizado em muitas representações de divindades. É o que se pode perceber na citação abaixo:

Desde tempos muito remotos que os chifres são encarados pela mentalidade do homem como símbolos. Provavelmente, a associação mais antiga relaciona-os com as fases da lua, justificada pela semelhança entre o formato dos chifres e o do satélite natural. Com o decorrer da História, os chifres se tornaram símbolos mais complexos. Possivelmente decorrente da observação do poder destrutivo destes elementos na natureza, os chifres passaram a estar simbolicamente associados ao poder e à força em diferentes tradições. Surgem como elementos apotropaicos<sup>30</sup>, como na

---

<sup>30</sup> Relativo a apotropismo. que tem poder de afastar (influência maléfica, desgraça etc.); apotropeu. Exemplo: "Orações apotropeicas."

tradição hebraica, por exemplo, onde se encontrariam chifres em altares; como símbolos da abundância, lembrando a representação da cornucópia clássica; e, em diferentes culturas da Antiguidade, como símbolo da elevação e do poder espiritual, aludindo às figuras de Amón, o deus egípcio chamado no *Livro dos Mortos* de Senhor dos chifres; a Apolo-Karneios, representado com chifres de carneiro; a Shiva, que é habitualmente apresentado junto a um touro branco de nome Nandi, entre outros. Ao contrário do que se poderia supor, a ascensão e implementação do Cristianismo não significou a exclusão dos seus diversos simbolismos. Na Bíblia, os chifres integram metáforas, simbolizando a glória, a dignidade, o poder, a honra, a vitória, a liderança, a coragem, a proteção, a salvação, entre outros. (MELLINKOFF, 1970, p. 76.)

O boi possui significados mais profundos dentro do Catolicismo. Nas catedrais góticas, aparecem geralmente três animais: o boi, a águia e o leão. São acompanhados por um anjo celestial. O boi refere-se à mansidão. A águia é a visão ampla de mundo. O leão é a força. O anjo é a proteção espiritual. A esse quarteto dá-se o nome de **tetramorfo**<sup>31</sup>. Cada ser representa um dos evangelhos. Essas criaturas com asas são encontradas no Antigo e no Novo Testamento da Bíblia. O profeta Ezequiel é o primeiro a citar a visão dos quatro seres angélicos.

Num vislumbre, e vindo das chamas, Ezequiel relata:

“Quanto às suas faces, tinham forma semelhante à de um homem, mas os quatro apresentavam face de leão do lado direito e todos os quatro apresentavam face de touro do lado esquerdo. Ademais, todos os quatro tinham face de águia” (Ezequiel 1,10).

Estas mesmas criaturas são novamente vistas por São João Apóstolo no livro do Apocalipse, onde os Tetramorfos rodeiam o Cristo entronizado, em uma das passagens mais impactantes da escatologia<sup>32</sup>:

“O primeiro Vivente é semelhante a um leão; o segundo Vivente, a um touro; o terceiro tem a face como de homem; o quarto Vivente é semelhante a uma águia em voo” (Apocalipse 4,7).

---

<sup>31</sup> Os tetramorfos na arte cristã e seus significados. Disponível em: <https://fasbam.edu.br/2020/05/13/os-tetramorfos-na-arte-crista-e-seus-significados/>

<sup>32</sup> Escatologia: Chama-se escatologia os estudos sobre o fim do mundo.



**Figura 8:** O tetramorfo, simbolizando as 4 virtudes. Sua aparição está descrita em Ezequiel, capítulo 10. Fonte: Site Livro Quadrado.

Não se sabe quando o bode passou a ser associado à prática da magia negra, mas uma coisa é verídica: o bode do Sabá das bruxas é milenar e causa impacto. Não é de se esperar outra reação, pois a figura da cabeça de bode com corpo de homem não é lá das mais belas e sublimes. Os cornos (chifres) são referências a masculinidade, e são também o símbolo do poder selvagem. O mito do fauno aparece na mitologia grega, como músico, amante, e espírito das florestas, poderia muito bem ter migrado para a prática das bruxas como o Deus, esposo da Deusa (uma das formas do sagrado feminino). Porém, o bode do Sabá deu origem também a uma figura deveras sinistra chamada “Baphometh”. A esse, dizem ser sincretizado com o deus estrangeiro Belzebu, que seria o próprio Satanás, segundo o dicionário da Bíblia. Outro deus que pode ter sido difamado é o Baal, divindade dos cananeus, que é citado bíblicamente inúmeras vezes, e seria o deus touro com corpo de homem. O que esses caprinos e bovinos têm em comum seriam os chifres em evidência e o fato de que, por serem deuses que os inimigos dos hebreus adoravam, os fundadores do Cristianismo, por medo e preconceito, podem ter caluniado a figura desses deuses. Os cornos desses animais simbolizavam o poder

masculino, e os chifres somente posteriormente foram associados à figura do demônio cristão<sup>33</sup>.

Abaixo passagem de Êxodo 32, onde o povo em fuga da escravidão do Egito se mostra muito ligada ao hábito de cultuar imagens, em especial a figura do bezerro:

Vendo o povo que Moisés não desceu logo da montanha, foi ter com Aarão e disse-lhe: “Olha, faz-nos ídolos, para que tenhamos deuses que nos guiem, pois não sabemos o que foi feito desse Moisés que nos tirou do Egito. “Deem-me os vossos brincos de ouro”, respondeu-lhes Aarão.<sup>3</sup> Assim fizeram todos; as mulheres e os seus filhos e filhas.<sup>4</sup> Aarão fundiu o ouro e moldou-o, dando-lhe a forma de um bezerro. E o povo exclamou: “Ó Israel, aqui tens os teus deuses que te fizeram sair do Egito!” Quando Aarão constatou o quanto o povo tinha ficado feliz com aquilo, construiu um altar defronte do bezerro e proclamou: “Amanhã haverá uma celebração dedicada ao SENHOR!” Assim, logo de manhã cedo, levantaram-se e começaram a oferecer holocaustos e ofertas de paz, ao bezerro, o ídolo. Por fim, o povo descansou a comer e a beber, e levantou-se para se divertir. Então o SENHOR disse a Moisés: “Depressa! Desce imediatamente, porque o teu povo que trouxeste do Egito está a corromper-se;<sup>8</sup> desviou-se e rapidamente abandonou as minhas leis. Fizeram para si um bezerro. Estão a prestar-lhe culto e a sacrificar-lhe dizendo: ‘Aqui tens os teus deuses, ó Israel, que te fizeram sair do Egito!’” E o SENHOR acrescentou: “Tenho visto como este povo é rebelde e obstinado. Portanto, agora vai-te, porque a minha ira se acenderá contra eles e destruí-los-ei. E de ti, Moisés, farei uma grande nação.

E No livro bíblico de Daniel capítulo 8, encontra-se também uma passagem que narra a visão de um carneiro e de um bode proféticos:

No terceiro ano do reinado do rei Baltazar, eu, Daniel, depois do que tinha visto no princípio, vi numa visão que tive, estando no castelo de Susa, que é no país de Elam: vi pois que nesta visão que eu estava sobre a porta de Ulai. E levantei os meus olhos e olhei, e eis que estava em pé diante de uma lagoa um carneiro que tinha uns chifres levantados, e um o era mais do que o outro, e crescia pouco a pouco. Depois vi que o carneiro dava marradas contra o Ocidente, e contra o aquilão, e contra o meio-dia, e nenhuma besta lhe podia resistir, nem

---

<sup>33</sup> AMATO, Os simbolismos dos animais com chifres em bestiários ingleses. Disponível em: <https://journals.openedition.org/medievalista/1783#ftn>.

livrar-se de sua força; e ele fez quanto quis, e veio a fazer-se em extremo poderoso. E eu estava atento ao que via, e eis que um bode vinha do ocidente sobre a face de toda a terra, e não tocava na terra, e este bode tinha um chifre insigne entre os seus dois olhos (...) E depois disto, caí eu Daniel em desfalecimento, e fiquei doente por alguns dias, e tendo-me levantado, trabalhava eu nos negócios do rei, e estava pasmado considerando nesta visão, sem haver ninguém que me pudesse interpretar.

E a seguir, a Reza de São Cipriano da cabra Preta:

Cabra Preta Milagrosa que pelo monte subiu, trouxe-me fulano, que de minha mão sumiu. Fulano, assim como o galo canta, o burro rincha, o sino toca e a cabra berra, assim tu hás de andar atrás de mim.

Assim como Caifáz, Satanás, Ferrabraz e o Maioral do Inferno que fazem todos se dominar, fazei Fulano se dominar, para do me trazer cordeiro, preso debaixo de meu pé esquerdo.

Fulano, dinheiro na minha mão não há de faltar, com sede tu nem eu não haveremos de acabar, de tiro e faca nem tu nem eu não há de nos pegar, meus inimigos não hão de me enxergar. A luta vencerei com os poderes da cabra milagrosa. Fulano, com dois eu te vejo, com três eu te prendo com Caifaz, Satanás, Ferrabraz.

Reza-se esta oração com uma vela acesa e uma faca de ponta.

No primeiro texto, na passagem de Moisés no Êxodo, percebe-se uma inclinação fortíssima do povo de Israel para o culto à imagem de um animal bovino. Nos primórdios do judaísmo, essa prática estava impregnada no povo, e foi com muita dificuldade que essas fundições de esculturas foram cessadas. No livro de Daniel o bode e carneiros aparecem em visões apocalípticas. Já no segundo trecho, retirado do grimório de Cipriano, a magia negra fica evidente: o bode é o símbolo máximo do poder dentro da bruxaria, podendo ser invocado para trabalhos espirituais de amarração amorosa, obtenção de sucesso e riqueza, entre outros. A associação da força e fertilidade do animal com chifres às divindades também se fez presente no imaginário do Israel bíblico e se manteve nos rituais de magia.

#### 4.6: INVOCAÇÃO DE ESPÍRITOS

Conforme consta o conceito no dicionário nacional da Academia Brasileira de Letras (2008, p.745): **Invocar** (in.vo.car) v. 1. Pedir, com veemência, a ajuda, a proteção, o favor de evocar. Suplicar, recorrer. *Em sua fé, invocava os anjos e os santos.*

A clarividência é amplamente citada no Antigo Testamento. Um dos exemplos de adivinhos é a história de Balaão<sup>34</sup> (livro de Números, quarto livro do Pentateuco). O livro de Samuel também conta com a presença de uma mulher adivinha capaz de evocar espíritos em prol de revelações mediúnicas.

Conforme afirma Nadolny (2022, p. 24):

Na Idade Média se jogava muito os jogos de adivinhação, mesmo sendo uma ofensa a Deus. A fúria ou o temor da Igreja em relação ao jogo ou adivinhação merece uma análise mais aprofundada. Eles marcam toda a época em que as cartas e o tarô surgiram e proliferaram. Na realidade, desde a Antiguidade, os filósofos que seriam seguidos pelos padres da Igreja, consideravam com perplexidade esse período do jogo, visto simultaneamente como um entretenimento necessário e uma perda de tempo, que desviava os homens do trabalho útil para a comunidade ou busca da virtude. Quando Aristóteles se pergunta se o jogo é fonte de felicidade, responde com uma negativa, mas admite que "é impossível para o homem estar em constante dificuldade" e, portanto, pode muito bem distrair-se. Contudo, o jogo deve conservar uma função subalterna. A legislação romana considerava os jogos de azar e dinheiro como um delito, e essa visão perdurou na sociedade cristã (...) Porém, esse arsenal repressivo, durante toda a Idade Média, de nada serviu. O ocidente cristão jogou muito: dados, cartas, xadrez, damas, loterias, jogo do ganso, bingo, jogos educativos...Em vez de proibi-los os Estados os integram e taxam. Em vez de serem fonte de desordem, muitos jogos podem tornar-se símbolo de uma aspiração à ordem, como o xadrez, que

---

<sup>34</sup> Balaão é famoso por sua história com a jumenta falante que empaca no meio do deserto enquanto o mesmo estava viajando rumo à amaldiçoar os protegidos de Deus em troca de uma quantia considerável de dinheiro. Ele era um adivinho (alguém que alega predizer o futuro). O rei de Moabe (Balaque) tentou contratar Balaão para que amaldiçoasse Israel, de modo que os moabitas conseguissem derrotá-los em batalha. Porém, no meio do caminho, o adivinho vislumbrou a aparição de um anjo, e desistiu de obrar contra o povo escolhido pelo Senhor Deus.

marca a supremacia do rei: as outras peças nada são sem ele; quando o rei é tomado, a partida é interrompida.

O ato vaticinar resistiu durante todos esses séculos até a Era Contemporânea, e ainda atualmente existem profissionais do ramo religioso que se sustentam financeiramente através de tais dons divinatórios. Não é difícil, na cidade do Rio de Janeiro, no Brasil, encontrar casas de ciganas e cartomantes, que, ao evocar as entidades necessárias, revelam o futuro do consulente através de jogos de búzios ou baralhos como o de Marselha<sup>35</sup>, por exemplo.

Logo a seguir, alguns trechos do livro de Samuel capítulo 28:

E sucedeu naqueles dias que, juntando os filisteus os seus exércitos à peleja, para fazer guerra contra Israel, disse Aquis a Davi: Sabe de certo que comigo sairás ao arraial, tu e os teus homens. Então disse Davi a Aquis: Assim saberás o que fará o teu servo. E disse Aquis a Davi: Por isso te terei por guarda da minha pessoa para sempre. E Samuel já estava morto, e todo o Israel o tinha chorado, e o tinha sepultado em Ramá, que era a sua cidade; e Saul tinha desterrado os adivinhos e os encantadores. E ajuntaram-se os filisteus, e vieram, e acamparam-se em Suném; e ajuntou Saul a todo o Israel, e se acamparam em Gilboa. E, vendo Saul o arraial dos filisteus, temeu, e estremeceu muito o seu coração. E perguntou Saul ao Senhor, porém o Senhor não lhe respondeu, nem por sonhos, nem por Urim, nem por profetas. Então disse Saul aos seus criados: Buscai-me uma mulher que tenha o espírito de feiticeira, para que vá a ela, e consulte por ela. E os seus criados lhe disseram: Eis que em En-Dor há uma mulher que tem o espírito de adivinhar. E Saul se disfarçou, e vestiu outras roupas, e foi ele com dois homens, e de noite chegaram à mulher; e disse: Peço-te que me adivinhes pelo espírito de feiticeira, e me faças subir a quem eu te disser. Então a mulher lhe disse: Eis aqui tu sabes o que Saul fez, como tem destruído da terra os adivinhos e os encantadores; por que, pois, me armas um laço à minha vida, para me fazeres morrer? Então Saul lhe jurou pelo Senhor, dizendo: Vive o Senhor, que nenhum mal te sobrevirá por isso.

---

<sup>35</sup> Tarot de Marselha: É indicado pelos cartomantes como o melhor e mais prático baralho àqueles que desejam aprender a arte da cartomancia. Possui, contando com o número 0, o total de 22 cartas que são os arcanos maiores, facilitando assim o jogo para praticantes iniciantes.

Já no grimório de São Cipriano página 181, encontra-se uma invocação mui minuciosa citando alguns nomes referentes à Deus, Jesus e ao Espírito Santo:

Quando a noite do acontecimento chega, o feiticeiro trará seu bastão, couro de bode, a pedra chamada Ematila e deverá munir-se de duas coroas de cera virgem, feitas por uma virgem e devidamente abençoadas. Deve tomar também dois fuzis novos, duas pederneiras novas com bastante pavio para acender, como também meia garrafa de uísque, incenso e cânfora bentos e quatro pregos do caixão de uma criança morta. Tudo isto deve ser levado ao lugar escolhido para o grande trabalho, onde mais tarde tudo será colocado no chão escrupulosamente disposto e o círculo do terror deve ser descrito de maneira cuidadosa. Deve-se começar formando um círculo com tiras de pele de cabrito (pelica), presas no chão pelos quatro pregos. Então com a pedra Ematila traça-se um triângulo dentro do círculo começando pelo ponto a leste. Um D maiúsculo, um E minúsculo, um A minúsculo e um J minúsculo devem ser desenhados da mesma maneira, como também o nome de Jesus entre duas cruzes. Deste modo os espíritos não terão poder de feri-lo pelas costas. O feiticeiro e seus assistentes podem então colocar-se sem medo nos seus lugares dentro do triângulo e despreocupados de qualquer barulho, podem colocar os dois castiçais e as duas coroas de verbena ao lado direito e à esquerda do triângulo dentro do círculo. Feito isto, as duas velas devem ser acesas num braseiro em frente ao bruxo, formado de carvão recém-consagrado. Este deve ser aceso pelo próprio, despejando uma quantidade pequena de uísque no centro e uma parte de cânfora, o resto será reservado para alimentar o fogo várias vezes ao longo da reunião. Tendo realizado tudo acima mencionado, o chefe pronuncia a seguinte oração:

*“Eu te apresento, ó grande ADONAY, este incenso tão puro quanto pude obter, do mesmo modo te apresento este carvão preparado da mais etérea das madeiras. Ofereço-te, ó grande e onipotente ADONAY, ELOIM, ARIEL e JEHOVAM, com toda a minha alma e meu coração. Concedas, ó grande ADONAY, em recebê-los como um sacrifício agradável”*

De acordo com ANDRADE (2009, p. 183):

Os praticantes então estão aptos a seguirem com qualquer ritual de sua preferência, após as instruções iniciais de invocação. Em certas reuniões é necessário fazer sacrifício aos demônios. Animais brancos são sacrificados para espíritos bons, e pretos para os maus. Se o animal for virgem, os espíritos prestarão mais obediência.

Logo em seguida se fura o animal (quadrúpede ou ave), na veia do lado direito e se recolhe o sangue em uma vasilha pequena, perfumando-o e guardando-o para usar posteriormente como amuleto sagrado. Essa magia de evocação é com o intuito de se

proteger o suficiente a fim também de dominar demônios, se assim o feiticeiro desejar. Os praticantes de bruxaria tomam muito cuidado ao entrarem nos trabalhos de demonologia ou magia negra, pois são invocações arriscadas e sua reversão costuma ser bastante turbulenta.

Ao comparar as passagens bíblicas acima com os trechos do grimório do bruxo Cipriano, é interessante observar que existe uma controvérsia explícita que não costuma ser muito discutida: se o Deus cristão se manifesta através de revelações (toma-se como exemplo extra a psicografia dos 10 mandamentos também), por que seria errôneo um crente confuso sobre suas questões pessoais procurar por respostas que prevejam o futuro? Qual seria o pecado em ser curioso, e por que Deus concederia o dom da clarividência se ele não pudesse ser plenamente desfrutado?

#### **4.7: A UTILIZAÇÃO DE PEDRAS MÁGICAS**

As pedras são elementos minerais variados encontrados em larga escala na natureza. Elas, com sua quietude e estabilidade, são a matéria-prima de muitas arquiteturas da Antiguidade, e foram também as testemunhas de muitas inscrições gráficas antes da criação da prensa de Gutemberg<sup>36</sup>, como por exemplo, a pedra de Roseta<sup>37</sup>. Porém, as pedras não se limitam a serem apenas tábuas de inscrições e bases arquitetônicas: elas têm desempenho de suma importância nas práticas religiosas. No interior de quaisquer lojas esotéricas é possível se deparar com a mais intensa gama de pedras coloridas

---

<sup>36</sup> Prensa de Gutemberg: Máquina de impressão tipográfica inventada pelo alemão Johann Gutenberg no século XV, essencial para que a possibilidade de cópias maquinárias substituíssem os papéis e documentos feitos apenas manualmente até então. Apenas com a invenção de Gutenberg a propagação de livros passou a ficar mais intensa, como o caso da Bíblia – o primeiro dos livros inteiros publicados pela técnica da imprensa. Isso se dava, fundamentalmente, em razão da facilidade que havia na reprodução dos textos. (FERNANDES, A invenção da imprensa. <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/invencao-imprensa.htm>.)

<sup>37</sup> Pedra de Roseta: Peça de granito encontrado em 1799 nos arredores da cidade de Roseta, no Egito, e que foi a chave para o entendimento dos hieróglifos. Ela foi achada por soldados franceses durante a invasão de Napoleão Bonaparte, que queria interromper as rotas da Inglaterra para as Índias. A pedra data de 196 a.C., quando o Egito era controlado pelos gregos (o chamado período ptolomaico). Ela contém o mesmo texto em três grafias, hieróglifos, grego antigo e demótico. Isso permitiu a decodificação dos antigos símbolos egípcios, que foram usados por mais de 3 mil anos. Fonte: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-e-a-pedra-de-roseta>.

e cristais tidos como fonte de energia. E tanto na Bíblia quanto no grimório de Cipriano o uso de pedras está registrado nos ritos, e as pedras Urim e Tumim chamam muito a atenção como objetos de adivinhação utilizadas pelos povos judeus. Abaixo estão exemplos de passagens bíblicas com tais pedras:

Também porás no peitoral do juízo **Urim e Tumim**, para que estejam sobre o coração de Arão, quando entrar diante do Senhor: assim Arão levará o juízo dos filhos de Israel sobre o seu coração diante do Senhor continuamente.(Êxodo 38.30)

E apresentar-se-á perante Eleazar, o sacerdote, o qual por ele consultará, segundo o juízo de Urim, perante o SENHOR; conforme a sua palavra sairão, e conforme a sua palavra entrarão, ele e todos os filhos de Israel com ele, e toda a congregação.(Números 27.21)

E de Levi disse: Teu Tumim e teu Urim são para o teu amado, que tu provaste em Massá, com quem contendeste junto às águas de Meribá. (Deuteronômio 33.8)

O governador judeu disse que não lhes permitiria participar da comida sagrada até ter um sacerdote para usar o Urim e o Tumim e perguntar a Deus o que fazer. (Neemias 2.63)

Logo a seguir, a citação de pedras e seus benefícios na bruxaria:

Grimório de São Cipriano, p. 113:

Existe um grande número de pedras mais ou menos preciosas que servem para ornar os anéis e os utensílios mágicos:

**ÁGATA** – para quem quiser evitar toda espécie de perigos e nada temer na vida, protegendo contra as adversidades e os inimigos (ágata negra raiada de branco).

**AMETISTA** – a melhor púrpura procede das Índias. É milagrosa para os alcoólatras, trazendo interesse pelas ciências em geral.

**BERILO** – serve para acabar com demandas e questões. O ideal é o de cor pálida e transparente como água cristalina. Possui, ainda, uma virtude admirável: torna as crianças capazes de progredir rapidamente nos estudos.

CALCEDÔNIA – para afugentar as ilusões e toda espécie de fantasias, permitindo ao possuidor vencer todos os seus inimigos, conservando o corpo cheio de força e vigor.

CARBÚNCULO – é muito difícil encontrar esta pedra. Sabe-se de sua propriedade de luzir no escuro.

CRISÓLITO – traz prudência e livra da loucura. É admirável também contra o medo.

CRISTAL OU QUARTZO – altamente combustível. Usada com o mel, faz aumentar o leite das mulheres.

CORAL – o coral é admirável contra as tempestades e os perigos que se corre no mar, nos rios e lagos.

DIAMANTE – traz força contra os inimigos e põe em fuga os animais ferozes e venenosos. É também muito bom contra os venenos e pessoas portadoras de fluidos maléficos.

ESMERALDA – traz sapiência, riquezas e o dom da profecia.

HELIOTRÓPIO – também chamada pedra de Babilônia. Usada pelos antigos sacerdotes para adivinhar e interpretar os oráculos e as respostas dos ídolos.

LÁPIS-LAZÚLI – para melancolia e febre.

PEDRA-ÍMÃ – é muito útil para o magista. Não deve ser confundida com o ferro magnetizado, obtido industrialmente.

SAFIRA – para restabelecer a paz entre as pessoas desavisadas, toma-se a safira de cor amarela (se não for muito brilhante é melhor). Esta pedra, usada pela pessoa, dá paz e concórdia, torna-a devota e piedosa, inspira ao bem e modera o ardor das paixões interiores, cortando a angústia

Outra associação curiosa no Antigo Testamento com o significado das pedras é o fato de uma das raras descrições da aparência do Deus judaico Yahveh o descrever como tendo os pés sobre a pedra de Safira: “Contemplaram o Deus de Israel. Sob os seus pés, havia como que um pavimento de safiras, tão puro como o próprio céu.” (Êxodo 24.10). Observando-se o significado atribuído no grimório à Safira, pode-se

compreender o texto bíblico como o Deus de Israel tendo seus pés firmados na paz e na concórdia.

Segundo a especialista em pedras e escritora esotérica, Helga Pottinger, 1994, p.8:

Como as pedras são simplesmente energias comprimidas, elas reagem tanto por sua agitação como pela sua cor. Cada pedra tem sua vibração específica que se deixa transferir nas pessoas. Em uma combinação certa, podem ajudar a acalmar nosso centro de defesa pessoal. Isto é tanto físico quanto psicologicamente possível, de modo que as pedras desempenham uma posição geral na medicina. (...) O principal na compra de uma pedra é o instinto próprio. Se a pessoa se sentir atraída, por um motivo qualquer, podemos dizer que isso é muito importante para a situação do momento. É completamente indiferente se a pedra é de grande valor ou não, se é limpa ou defeituosa. Se a pedra é rara, ou se é mais trabalhada, será por isso bem mais cara do que uma outra que é achada com frequência. O preço não é o motivo principal – a beleza e a atração todas têm – da pedra comum até o diamante. Podemos compra-las no estado bruto, lapidado, em formas de pirâmides, esferas ou bolas, ovos, obeliscos, etc.

De fato, as pedras saíram do campo espiritual e ganharam espaço em terapias corporais com o uso de cristais, manipulando a temperatura das mesmas em prol de melhorar a circulação sanguínea, entre outros benefícios. Não é de se admirar que elas fossem ainda mais estimadas na Antiguidade, e ainda sejam bem-quistas até hoje. Esses minérios, com suas forças contidas, reúnem a presença dos quatro elementos em sua formação: o ar, a água, o fogo e a terra.

#### **4.8: O USO DE FEZES NOS RITOS**

Apesar de causar estranheza, o uso de excrementos era muito presente nos cultos antigos. A utilização de fezes é citada ao menos duas vezes na Bíblia, primeiro em Levítico, e depois no livro de Ezequiel. Embora a prática seja até um tanto quanto jocosa, vale ressaltar que alguns manuais médicos medievais também continham instruções de como sarar feridas utilizando fezes como remédios: os antigos acreditavam que era uma prática sagrada, piamente.

Segundo Moacir Scliar, na matéria Aventuras na História, pelo site UOL, 2020:

O progresso científico é necessariamente um processo descontínuo, em que avanços se alternam com períodos de estagnação. Disso, a história da medicina é um exemplo. Durante muito tempo predominou, na Antiguidade, a visão mágico-religiosa, segundo a qual doença era resultado de castigo dos deuses, de maldições ou de feitiçaria. John Arderne, autor de Uma Arte da Medicina e médico de reis da Inglaterra, tratava cólicas renais com um emplastro quente untado com mel e fezes de pombos.

O curioso trecho do livro de Levíticos 8.14, que fala sobre um rito de imolação de um novilho junto às suas fezes, segundo às instruções de Deus:

Ofereceu também um novilho pelo pecado. E tenho Arão, e seus filhos posto suas mãos sobre a **cabeça do novilho**<sup>38</sup>, Moisés o imolou: e tomando seu sangue, e molhando nele o dedo, tocou os **cornos do altar** ao redor: e tendo-o assim purificado, derramou o resto do sangue ao pé dele. E queimou sobre o altar a gordura que estava sobre as suas entranhas; e o redenho do fígado, e os dois rins com a sua gordura: queimando fora do arraial o novilho com sua pele, carnes e **bosta**, como o Senhor mandara.

Abaixo, a passagem de Ezequiel 4:

*E voltarás o teu rosto para o cerco de Jerusalém, e o teu braço estará estendido, e assim profetarás contra ela (...) Toma também tu trigo, e cevada, e favas, e lentilhas, e milho, e aveia; e meterás tudo isto dentro de um vaso, e farás para ti uns pães conforme o número dos dias que hás-de dormir sobre o teu lado; tu os comerás em trezentos e noventa dias (...) **E o que tu hás-de comer será como um pão de cevada que se cozeu debaixo da cinza; e tu diante deles o cobrirás do esterco que sai do homem.** E disse o Senhor: Assim comerão os filhos de Israel o seu pão imundo, entre as gentes para onde eu os lançarei; Então disse eu: Ah, ah, ah, Senhor Deus, vede que a minha alma não está manchada, nem eu, desde a minha infância até agora, tenho comido coisa morta, nem despedaçada pelas alimárias, nem ainda na minha boca entrou carne alguma imunda. E ele me disse: **Eis aí te dei esterco de bois, em lugar de esterco humano; e farás cozer com ele o teu pão.***

---

<sup>38</sup> O negrito neste e nos demais textos não são originais. São destaques pessoais da autora desta dissertação.

*Depois me disse: Filho do homem, eis aí quebrarei eu o teu báculo do pão em Jerusalém, e comerão o pão por peso, e com sobresalto, e beberão água por medida, e com angústia, para que, faltando-lhes o pão e a água, caia cada um junto a seu irmão, e se mirrem de fome nas suas iniquidades.*

Já no livro de São Cipriano, p. 205, há a citação de uma magia para a mulher conseguir ter visões de seu homem predestinado:

Quase a meia-noite, sem ser vista, **roube um monte de estrume** e fique sentada sobre ele. Tendo trazido consigo um pedaço de bolo (bolo de Natal é o melhor) ponha-o na boca. Quando der meia-noite, uma visão dele aparecerá prodigiosamente ao seu dispor por algum tempo.

No mesmo grimório de São Cipriano p. 215, há a fórmula de uma das mais célebres magias negras de todos os tempos, a Mão da Glória:

Tome a mão de um criminoso enforcado em um patíbulo à beira da estrada, embrulhe num pedaço de pano de um funeral e uma vez embrulhada torça bem para remover o sangue. Ponha a mão num vaso de barro com azinhavre (verdete), nitrato, sal e pimentas compridas, em forma de pó. Deixe na vasilha durante quinze dias, então retire a mão e a exponha ao sol até que esteja absolutamente seca. Se o sol não for bastante forte ponha-a no forno quente com samambaia e verbena. A seguir, faça da mão uma vela com a gordura do enforcado, cera virgem, sésamo (gergelim) e **esterco de cavalo**; use um candelabro para segurar a vela ao ser acesa, e então por toda a parte onde passar com este instrumento maléfico (a mão da glória) tudo ficará imóvel.



**Figura 9:** A única mão da glória encontrada até hoje, descoberta no início do século XX, que está mumificada e exposta no Whitby Museum, na Inglaterra. Fonte: Site The Whitby Guide.

E Cipriano ensina ainda mais (ANDRADE p.361) com uma simples simpatia para o amor que causa repulsa por sua inclinação anti-higiênica:

REMÉDIO VODU PARA O AMOR: Se seu amado parece estar escapando, “amarre-o” **colocando um pouco de sua urina na comida dele**<sup>39</sup>. Isto faz com que você vá diretamente ao seu coração.

Apesar de não ser um elemento egrégio, as fezes parecem ter uma energia muito forte ao serem utilizadas nos ritos religiosos ou mágicos, talvez pelo fato de serem parte do organismo humano. A magia também se utiliza de outras partes do corpo, como cabelos, unhas, cuspe e urina. Cabelos e unhas são utilizados principalmente para feitiços amorosos.

---

<sup>39</sup> Ênfase minha.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

É perceptível que algumas crenças religiosas da Antiguidade não fazem sentido atualmente. Sacrifícios humanos, catástrofes naturais por castigo, reis escolhidos por intermédio divino, entre outros equívocos, não são mais necessários ou justificados atualmente, graças ao auxílio da ciência e do conhecimento disseminado através de mídias em canais diversos. Esses fatores também podem ter impulsionado o fenômeno da secularização<sup>40</sup>.

A astrologia separou-se da astronomia, a alquimia distinguiu-se da química, assim como a botânica apartou-se da medicina. Não é possível deixar passar despercebidas as trocas culturais que as mais variadas tribos tiveram entre si, e chega a ser ingenuidade achar que a religião de um povo pode ser mudada ou esquecida de forma obrigatória ou abrupta.

É necessário que a sociedade da Era Contemporânea tenha apreço pelo hábito de ler, em vez de apenas se inserir dentro de organizações religiosas sem procurar entender o que realmente pregavam os textos sagrados fundadores da religião de sua escolha pessoal.

Há muito mais em comum sobre o Cristianismo e o Paganismo do que se admite habitualmente. Por questões históricas, sabe-se que houve perseguições, inquisições e calúnias de uma religião versus a outra. Porém, ao aprofundar-se nos estudos e textos sagrados, a luz do conhecimento começa a ofuscar a escuridão da ignorância. Vestes, crenças, rezas, amuletos, sonhos e diversos outros itens estão presentes tanto dentro da mais bela catedral católica quanto do coven mais simples que possa existir no meio da clareira de uma floresta ou campo.

Novas religiões e seitas nascem, mitos chegam à beira da morte, livros são queimados, mas o pouco que sobra vale a pena ser investigado. O intuito deste trabalho foi mostrar aos interessados que uma religião sempre acaba

---

<sup>40</sup> Secularização: Diz respeito ao processo de separação, ou gradual abandono, das formas tradicionais de estruturação social baseadas na religiosidade. O domínio religioso passa para o regime leigo dentro das sociedades.

recebendo influência de outras. Infelizmente, em um passado distante da humanidade, o homem se utilizou de muita força bruta para garantir sua sobrevivência. Uma religião diferente de seus próprios costumes era vista como motivo de divisão e ameaça, e não como diversidade cultural, e vale a pena ressaltar que o analfabetismo era comum, e o privilégio de saber ler e escrever geralmente estava nas mãos dos soberanos e mestres da lei<sup>41</sup>, fator que contribuía para os menos favorecidos serem facilmente controlados.

É preocupante a falta de entendimento acerca das origens da religião escolhida pelos fiéis. Algumas religiões, por encararem seus textos sagrados de forma radical, se tornaram profundamente limitadas<sup>42</sup>, proibindo as artes<sup>43</sup>, álcool, homossexualidade, sexo pré-nupcial etc., o que acaba distanciando os jovens e adolescentes, por serem tão restritas. Será que os dogmas dos séculos passados ainda seriam válidos atualmente? E sob qual contexto eles surgiram?

Uma das missões do cientista da religião é estudar as possibilidades religiosas de maneira imparcial, e transmitir à sociedade esses aspectos culturais. A religião não se resume à crença dos fiéis: no meio acadêmico ela é um fenômeno antropológico, cultural e histórico. Esta dissertação não tem o intuito de esgotar o tema a respeito de comparações entre a Bíblia e o grimório de São Cipriano, havendo ainda muito a ser pesquisado tanto sobre o Antigo Testamento como sobre o Novo Testamento. A autora tem a intenção de dar prosseguimento a estas pesquisas em um futuro doutoramento e artigos científicos, além de um livro a ser publicado, contribuindo assim para as estatísticas de escritores brasileiros sobre religiosidades e afins.

---

<sup>41</sup> Mestres da Lei: Poderiam ser instrutores ou rabis, ou simplesmente um escriba das leis religiosas ou Torá. Os doutores e mestres da lei tinham muito status e importância dentro da sociedade onde estavam inseridos.

<sup>42</sup> Um exemplo de intransigência religiosa é o fato do Islamismo proibir excesso de imagens sacras, tal como o Protestantismo impõe a mesma regra. Esse dogma surgiu através do decálogo, que Moisés psicografou com os 10 mandamentos em uma tábua de pedra: "Não farás para ti nenhum ídolo, nenhuma imagem de qualquer coisa no céu, na terra, ou nas águas debaixo da terra".

<sup>43</sup> Aniconismo: Fenômeno religioso adotado pelo Islamismo, os muçulmanos não permitem representações artísticas dentro da mesquita, muito menos retratando Deus, criaturas celestes ou os profetas do Islã. A arte islâmica empenha-se mais na arquitetura, arabescos e caligrafia para não correr o risco de idolatria.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMATO, Marcelo Cardoso. *Os simbolismos dos animais com chifres em bestiários ingleses*. Disponível em:

<https://journals.openedition.org/medievalista/1783#ftn>. Acessado em: 22 de Setembro de 2022.

ANDRADE, Hernani (2009). *São Cipriano, o Bruxo* - Décima nona edição. Rio de Janeiro: Pallas.

*BÍBLIA SAGRADA*/ Traduzida em português da vulgata latina por Pe. Antônio Pereira de Figueiredo (2010) – São Paulo: Vozes.

BOWKER, John. (1997). *Para entender as religiões*. Londres: Dorling Kindersley Book.

BOYER, Orlando (1966). *Pequena Enciclopédia Bíblica*. Pindamonhangaba, SP: Instituto Bíblico das Assembléias de Deus.

BULFINCH, Thomas (1999). *O livro de ouro da mitologia*. Rio de Janeiro: Ediouro.

DOLANSKY, Shawna (2008). *Now you see it, now you don't. Biblical perspectives on the relationship between magic and religion*. Indiana: Eisenbrauns.

DOMINGUES FILHO, Henry (2021). *São Cipriano, o legítimo: Capa Preta*. São Paulo: Editora Madras.

FARELLI, Maria Helena (2002). *A bruxa de Évora*. Rio de Janeiro, Editora Pallas.

FERNANDES, Claudio (2022). *Invenção da imprensa*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/invencao-imprensa.htm>. Acessado em: 28 de Agosto de 2022.

GARDNER, Gerald (1884-1964, republicado em 2018) - *O Significado da Bruxaria*. São Paulo: Madras.

GASPARETTO JÚNIOR. *O misticismo*. Disponível em: <https://www.infoescola.com/religiao/misticismo/> Acessado em 23/04/2023.

HUTTON, Ronald (2021). *Grimório das bruxas*. Tradução de Fernanda Lizardo. Rio de Janeiro: Darside books.

MELLINKOFF, Ruth (1970). *The horned Moses in Medieval Art and Thought*. Berkeley, Los Angeles, London: University of California Press.

MUSSET, Alain (1998). *A América Pré-Colombiana, os Maias e os Astecas*. São Paulo: AUGUSTUS.

NADOLNY, Isabelle (2022). *História do tarô: um estudo completo sobre suas origens, iconografia e simbolismo*. Tradução: Luciana Soares da Silva. São Paulo: Editora Pensamento.

POTTINGER, Helga (1994). *Harmonia e força curativa das pedras preciosas*. Verlang, Innsbruck: Editora Pinguin.

PRIETO, Claudiney (2017). *Todas as deusas do mundo*. São Paulo: Editora Alfabeto, 2017.

RIBEIRO, Lidice Meyer Pinto (2014). *Protestantismo Rural: Magia e religião convivendo pela fé*. São Paulo: Editora Reflexão.

RIBEIRO, Lidice Meyer Pinto (2010a). *Magia e linguagem simbólica no protestantismo rural*. Ciências da religião história e sociedade, v.8, n.2, 2010a. P. 72-94.

RIBEIRO, Lidice Meyer Pinto (2021). *O sagrado Feminino na Primavera Bíblica*. Mandrágora, v.27, n. 1, 2021, p. 7-30.

RIBEIRO, Lidice Meyer Pinto (2010b). *Protestantismo Rural: um protestantismo genuinamente brasileiro*. In: LEONEL, João (org.) Novas Perspectivas sobre o protestantismo brasileiro. 2ª. edição. São Paulo: Fonte Editorial/paulinas, 2010b. P. 197-240.

RIBEIRO, Lidice Meyer Pinto (2011). *Uma análise antropológica dos símbolos da Igreja Presbiteriana do Brasil* in: LOPES, Edson Pereira (org.). Protestantismo e religiosidade brasileira. São Paulo: Reflexão, 2011, p. 197-226.

ROBBINS, Shawn. GREENAWAY, Leanna (2011) - *Wiccapedia: A Modern-Day White Witch's Guide*. New York: Sterling Ethos.

RODRIGUES, Sérgio (2015). *Pânico, o terror que veio do deus Pã*. São Paulo: Editora Abril.

SCLIAR, Moacyr. *Amputações e remédios bizarros: a medicina na Idade Média*. Disponível em:

<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/historia-amputacoes-medicamentos-bizarros-medicina-da-idade-media.phtml>. Acessado em: 11 de Julho de 2022.

VIERLING, Benjamim. Mandragora. Disponível em:  
<https://medinart.eu/works/benjamin-vierling/>. Acessado em: 15 de Junho de 2022.

VIOLETA, Gabi (2019). *Naturalmente bruxa*. São Paulo: Editora Outro Planeta.

WILLARD, Thomas (1984). *Essays in honour of Northrop Frye. Centre and Labyrinth Essays In Honour Of Northrop Frye*.

### **Sites:**

*Hand of Glory: The Dark Secret Of The Severed Hand At Whitby Museum*.  
Disponível em: <https://www.thewhitbyguide.co.uk/hand-of-glory/>. Acessado em:  
31 de Julho de 2022.

*O que é a pedra de Roseta?* Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-e-a-pedra-de-roseta>. Acessado em: 18 de Setembro de 2022.

*Os tetramorfos na arte cristã e seus significados*. Disponível em:  
<https://fasbam.edu.br/2020/05/13/os-tetramorfos-na-arte-crista-e-seus-significados/> . Acessado em: 22 de Setembro de 2022.

*Príapo*. Disponível em: <https://portal-dos-mitos.blogspot.com/2017/03/priapo.html>. Acessado em: 25 de Agosto de 2022.